



MANDATO 2021-2025

TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA

ATA Nº6

Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e vinte e dois, pelas vinte horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França em Sessão Ordinária, no Salão da Igreja Paroquial de São Francisco de Assis, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário João Carlos Ventura Ramos, e pela Segunda Secretária, Elsa Maria Noura do Sacramento.-----

Estiveram presentes, para além dos já mencionados, os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: -----

Pelo Partido Socialista: -----

António Neira Nunes, José de Carvalho Ferreira, Maria Luiza Correia Valente e João Daniel Rodrigues Gonçalves; -----

Pela Coligação Democrática Unitária: -----

Idália Maria Tiago Custódio, Ana Sofia Moutinho Calado e Gonçalo Miguel Martins Gomes; -----

Pelo Partido do Centro Democrático Social/Partido Popular: -----

Sofia Rita dos Santos Peralta Félix Teixeira e Joana de Melo Carvalho e Oliveira Costa; -----

Pelo Partido Social Democrata: -----

Maria de Lourdes Dionísio Duarte Borges e Renato José dos Santos Lucas Caldinhas;

Pelo Bloco de Esquerda: -----

Maria Maçaroco Marreiros e Fernando Pereira Esteves; -----

Pelo Livre: -----

João Filipe Lourenço Monteiro; -----

Pelo Chega: -----

Luís Manuel Dias da Silva Costa Matias; -----

Pelo Pessoas-Animais-Natureza: -----

Jorge Manuel Rodrigues da Silva; -----



Presidente da Mesa da Assembleia: Muito boa noite, senhora Presidente, e na sua pessoa cumprimentando o seu Executivo. Público aqui presente, muito boa noite, sejam bem-vindos à casa da democracia da Penha de França. Senhoras e senhores funcionários, cidadãos que nos seguem pelo canal Youtube da Junta de Freguesia da Penha de França. Vamos dar início à terceira sessão ordinária desta Assembleia de Freguesia, mas irei informar o seguinte: temos algumas substituições. Do partido socialista, a senhora Deputada Eugénia Colaço é substituída pelo senhor Deputado João Gonçalves, que já tomou posse. Do CDS-PP, Pedro Cardoso por Joana Costa, que também tomou posse. Do Bloco de Esquerda, Joana Grilo por Maria Marreiros, que ainda não está, não está, mas foi pedida a substituição da senhora Deputada Joana Grilo. Senhora Deputada Maria Marreiros está a chegar, tem que tomar a posse. Senhor Deputado Rui Seixas, por Fernando Esteves. E do PAN, Elisabete Claro pelo senhor Deputado Jorge Silva. Quero dizer que todas as senhoras e senhores Deputados que estão em substituição, já tomaram posse. -----

----- **PONTO NÚMERO UM** -----

Regimento da Assembleia de Freguesia

Presidente da Mesa da Assembleia: Iremos então iniciar a nossa ordem de trabalhos, tendo como Primeiro Ponto o Regimento da Assembleia da Freguesia. Como sabem, a Assembleia de Freguesia rege-se por um Regimento, e foi feita uma conferência de Líderes, das diferentes Forças Políticas, em que alguns pontos do anterior Regimento, do mandato anterior que esteve em vigor até haver um novo Regimento, havia alguns pontos que necessitavam de ser limados. Isso foi feito, e é este primeiro ponto que está agora em discussão e posteriormente em votação. Não sei se há alguma inscrição? Senhora Deputada Idália Tiago, da CDU. Tem a palavra. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Obrigada senhora Presidente. Boa noite a todos os que nos acompanham aqui nesta Assembleia, e uma saudação especial aos trabalhadores da Junta de Freguesia que permitem a realização desta Assembleia. Então, em relação a este primeiro ponto da ordem de trabalhos, queria dizer o seguinte: foi durante a preparação da última Assembleia de Freguesia em abril, que fomos informados pela senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, que teria sido pedido um parecer



jurídico à ANAFRE, uma vez que se tinham encontrado algumas dúvidas sobre alguns pontos do Regimento, este que se encontra em vigor há vários mandatos, e que foi aprovado em dezembro último, na primeira Assembleia deste mandato. Ficou agendada uma reunião da Comissão de Representantes para o dia dezassete de maio, para dar início à discussão de uma proposta de alteração ao Regimento, já com o conhecimento do parecer da ANAFRE, que acabou por chegar precisamente nesse dia, razão pela qual a reunião foi adiada. A convocatória para a reunião seguinte, que seria no dia seis de junho, chegou aos representantes das Forças Políticas no dia um de junho, apesar de o parecer ainda não ter sido enviado aos grupos políticos até esse dia, e depois de um alerta ao Gabinete de Apoio, o parecer foi enviado nesse mesmo dia. Resumindo, a nossa posição sobre este ponto, é a seguinte, o parecer demorou quinze dias a chegar aos grupos políticos, desde a chegada à Junta de Freguesia. Ficámos nessa data a saber que o parecer tinha sido pedido pela senhora Presidente da Junta, e em nosso entender, as questões jurídicas são uma desculpa esfarrapada, tanto assim é, que durante anos o funcionamento da Assembleia nunca esteve em causa, e por outro lado continua a haver incongruências nesta nova proposta, e que não nos parece que seja uma preocupação. O que esteve em causa foram razões em nosso entender políticas, o que pode facilmente concluir-se se olharmos para o parecer e para as questões que foram levantadas. Ou seja, a primeira preocupação seria o de condicionar a convocatória de Assembleias extraordinárias, o que aparentemente estaria mais acertado agora na nova proposta. A segunda preocupação seria como retirar tempo de intervenção às Forças Políticas, diminuindo a possibilidade de intervenção e de resposta ao público. E por fim, condicionar tanto quanto possível, a participação e intervenção das Forças Políticas em concreto no PAOD, no período antes da ordem do dia. Curiosamente ou não, a CDU é aquela que mais propostas tem feito neste Período. Curiosamente ou não, a CDU é a Força Política a quem foi retirado tempo de intervenção, exceção feita ao PS, ao Partido Socialista, que, no entanto, estando também no Executivo tem mais tempo, e, portanto, nem costuma utilizar o tempo todo. Curiosamente ou não, todas as Forças Políticas estiveram de acordo com esta proposta. A proposta que aqui se apresenta, resulta na nossa opinião, de uma manobra com números, que em nada melhora o funcionamento da Assembleia, e porque é totalmente imprevisível prever quanto tempo é que vão durar as votações, portanto o tempo retirado

da intervenção que é atribuído às votações, na nossa opinião não fica claro, nem se pode concluir que as votações só vão durar esse período, esse tempo. Falando das preocupações jurídicas que supostamente estariam na origem deste parecer jurídico, se queremos ser rigorosos, podemos dizer que a Comissão Permanente de Representantes que existe neste momento, nem sequer tem o nome nem as funções adequadas ao que está na lei. Nenhuma outra Comissão Permanente existe de acordo com a lei. Todas as Comissões existentes neste momento, e de que o PSD e o CDS têm usado e abusado, não só como forma de arremesso, mas também numa tentativa de assalto às competências do Executivo, e de alguma forma delimitação da intervenção própria das forças partidárias. Não existem, desta forma, nem com estas competências, de acordo com a lei. Assim, por estas razões todas, como a proposta apresentada não só não está isenta de ilegalidade, como não melhora em nada a participação e a discussão nas Assembleias de Freguesia, como pelo contrário, tem como objetivo político principal condicionar a intervenção neste caso em concreto dos eleitos da CDU, que representa uma parte da população da Penha de França, os eleitos do CDU vão votar contra a proposta apresentada. Disse, obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhora Deputada. Eu só quero dizer que os pontos que foram alterados, bem como todo o Regimento foram discutidos em sede da Comissão de Líderes. Na altura, não houve nenhum voto contra, e, portanto, é esse novo Regimento aprovado em sede de Comissão de Líderes, sem votos contra, como digo, que irei pôr à votação na medida em que não tenho nenhuma inscrição mais.-

O **Regimento** obteve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	-	2	2	2	1	1	1
Votos contra	-	3	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-

O **Regimento** foi *aprovado por maioria* -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Esta Assembleia já irá ser regida pelo novo Regimento. -----



PONTO NÚMERO DOIS

Intervenção do Público

Presidente da Mesa da Assembleia: O ponto dois diz respeito ao período de intervenção do público. Temos cinco inscrições. Quero lembrar às pessoas, aos cidadãos que se inscreveram para intervir neste ponto, que dispõem de cinco minutos cada um. E assim, eu passaria a chamar já o primeiro cidadão inscrito, o senhor Jorge Manuel Neves, cujo assunto com o qual se inscreveu foi “diversos”. Faz favor, senhor Jorge Manuel. ---

Jorge Manuel Neves: Boa noite senhora Presidente da Assembleia e respetivos Membros, boa noite senhora Presidente da Junta e respetivos Membros, boa noite senhores Deputados. Eu tenho aqui vários assuntos, e vou ter de ser rápido. Em primeiro lugar, quero dar os parabéns à Junta pelo sucesso que para mim, os poucos dias que lá estive, do arraial que se realizou ali em Sapadores. Já conhecia aquele ponto e tenho frequentado todos os anos, que é organizado pelo 42, organismo que eu estou lá desde os meus seis anos, e é com orgulho que defendo os escuteiros, e o 42 por aquilo que tem feito pela Freguesia. Mas também queria recordar que não se podia esquecer a outra parte da Freguesia, que para mim devia também tem direito, a Freguesia, a antiga Freguesia de São João, apesar de ser Penha de França, também tem direito a um arraial daquele género. E devia para o próximo ano, eu faço aqui desde já a sugestão, que façam um arraial tanto em Sapadores, como num outro local da antiga Freguesia de São João, que é a Penha de França. Acho que a parte antiga São João está um bocado esquecida por este Executivo, isto é aquilo que eu denoto. -----

Outra situação que eu queria perguntar, se é que a Junta ou as entidades, neste caso os bombeiros e a Câmara Municipal de Lisboa, em relação à Rua Lopes e Adolfo Coelho, é o alargamento dos passeios. Será que os bombeiros, eu estou a perguntar isto que não sei, será que os bombeiros já lá foram ver? Que é para não acontecer aquilo que aconteceu por exemplo na Freguesia de Benfica, que os carros dos bombeiros não conseguiram passar no alargamento idêntico a este. Os carros do lixo, a Câmara tem hipótese para pôr os mais pequeninos, agora os bombeiros quando saem não podem escolher o carro que vem, é aquele que é para o tipo de incêndio que existe. -----



A outra situação, ao nível dos serviços de limpeza. Eu da última Assembleia que estive cá, perguntei à senhora Presidente, disse que ia aumentar o quadro de pessoal. Eu pessoalmente, não noto nada disso. Se o quadro de pessoal aumentou, eu continuo a dizer que o serviço de higiene urbana na Freguesia continua na mesma. Ainda agora quando eu vinha para cá, até trazia um membro da Assembleia, e mostrei-lhe ali junto ao cemitério, até à entrada quem vem na Morais Soares até à entrada principal, não há ervas, mas depois da entrada principal pela Afonso III, há ervas até ao meu joelho. Quer dizer, as pessoas quando vêm daquele lado da Morais Sores, veem as ervas estão limpinhas, agora da parte de baixo que as pessoas já por ali não passam, as ervas estão..., mas o que se passa ali passa-se em toda a Freguesia. -----

A outra situação que eu vi, e com a dificuldade de estacionamento que há na nossa Freguesia, aqui a Afonso III penso que houve, foi uma má escolha. Enquanto de um lado tem fila, os carros em espinha, do outro lado tem fila, e não sei porque é que alargaram os passeios, podendo os passeios do outro lado, quando se desce, ser em espinha. -----

Outra situação, é as altas velocidades, eu hoje ainda ia sendo atropelado na General Roçadas, é as altas velocidades que há. Eu quando saí de manhã estive a trabalhar nos correios aqui na Graça, e depois à tarde fui para outra estação. Mas eu quando saí da minha estação, na passadeira, vinha um carro a alta velocidade, e muitas vezes há ali travagens, e o que eu oiço. É na Mouzinho de Albuquerque, Rua da Penha de França, e General Roçadas, acho que devia de haver um travão de velocidade. De qualquer maneira, as lombas não sei se é a melhor solução, mas devia de haver. -----

Outra situação. A piscina. A piscina, eu frequento a piscina, inscrevi-me logo desde o início. Está muito bem, gosto, mas há uma coisa que a limpeza dos balneários não é feita nas devidas condições, isso é o que eu noto. E gostava de saber qual é a função do elevador que lá está, se aquilo é para funcionar ou se é para pôr lá um aquário para peixes, porque aquilo que lá está não funciona desde o início, está avariado, é a informação que eu tenho. Se é verdade ou não, é a informação que os funcionários me dão. Está avariado. Uma pessoa de idade que queira se deslocar, ou que tenha problemas de locomoção, não consegue, tem alguma dificuldade em subir as escadas. Por conseguinte, dizem-me que o elevador, e eu acredito, que está avariado. -----



Presidente da Mesa da Assembleia: Senhor Jorge Manuel Neves, peço que termine, na medida em que tem dez segundos. -----

Jorge Manuel Neves: Eu pelo que eu estou a ver já falei de tudo, não tenho mais nada a dizer. Boa noite e obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Jorge Manuel Neves. Dou agora a palavra à senhora dona Maria Gabriela Garcia, que cujo assunto para o qual se inscreveu é “Marcha Infantil da Penha de França”. Faz favor. -----

Maria Gabriela Garcia: Boa noite senhora Presidente da Assembleia, boa noite senhores Membros do Executivo e restantes eleitos. O que nos traz hoje aqui tem a ver com a Marcha Infantil da Penha de França que existe desde 2012, com registo feito em 2012, pela minha pessoa e por mais dois autores. Enquanto organização, nos cedemos os direitos de realização à associação Os Fidalgos da Penha. Temos participado sempre nos desfiles pela Freguesia, nos desfiles pela Câmara Municipal. Este ano, não fomos convidados. Gostaria de saber o porquê, porque é que não foi permitido às nossas crianças fazerem parte quer no desfile na Câmara Municipal de Lisboa, quer no desfile na volta ao bairro. Gostaria ainda de dizer que após termos enviado um email para a senhora Presidente no dia cinco de maio, à data de hoje, continuamos sem receber resposta, não sei porquê. Segundo a informação que foi dada a uma das mães que comunicou com a Junta de Freguesia, enviou um email para a Junta de Freguesia a solicitar informação, o porquê de os meninos não irem à volta ao bairro, foi-lhes dito telefonicamente, e não por email como diz o código de procedimento administrativo e o Regimento de conduta das Juntas de Freguesia, que não teriam sido convidados porque os Fidalgos não se inscreveram na CML. Dada esta situação, e achámos que não foi a verdade, e inquirimos o pelouro da educação da Câmara Municipal de Lisboa, que nos deu como referência que eles convidam as Juntas de Freguesia, e as Juntas de Freguesia é que convidam os grupos. Assim foi ao longo destes anos até 2019, último ano em que associação enquanto coordenadora e enquanto organizadora da Marcha Infantil da Penha de França, e quero dizer mais uma vez, marcha infantil da Penha de França, não é marcha da escola, não é a marcha do bairro, é a Marcha da Freguesia da Penha de França, Marcha Infantil Penha de França. É assim que ela está registada, e vai continuar. Quer queriam que seja os fidalgos, quer não queiram, eu continuarei a mantê-la ativa, porque fui eu que a criei, enquanto



cidadã e enquanto freguesa, e enquanto mentora de um projeto de cultura e tradição neste bairro. Deve dizer ainda, que dadas algumas informações que foram dadas aos pais, não correspondem à verdade. Mais triste ainda, é a discriminação que é feita, que é causada também nas redes sociais por um outro grupo, que ao ler comentários de pais entristecidos por os seus filhos não participarem na volta ao bairro, nem no desfile que foi organizado pela Câmara Municipal, a qual foi convidada a Junta de Freguesia para indicar grupos, e que tenhamos sido ostracizados, discriminados, inclusivamente ao ponto de recebermos algumas ameaças por alguma parte de grupos. Não quer dizer que este Executivo tenha a culpa disso, porque não pode tomar conta das redes sociais, mas também não pode, não deve, em nenhum momento, nenhum Membro deste Executivo ou de qualquer Partido representado neste órgão, andar a difamar, a discriminar, organizações desta Freguesia, como nós temos sido, em que não corresponde a verdade. Sim, nós temos um problema, que está a ser resolvido no tribunal administrativo, damos a cara, mas é lá que temos de resolver as coisas, não é andarem nas nossas costas a difamar os fidalgos da Penha. Isso não, não vou permitir enquanto cidadã, enquanto Direção dos Fidalgos da Penha, não o vou permitir, e muito menos quando o meu nome está à baila. Portanto, peço-vos atenção senhores eleitos, e faço uma referência, vocês estão todos aí nesses lugares para representarem a população da Freguesia da Penha de França. Façam algo, porque o Executivo não tem poderes sozinho. Obrigada, disse. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada senhora dona Maria Gabriela Garcia. Dou agora a palavra ao senhor Paulo Duarte, cujo assunto com que se inscreveu foi “transparência”. Faz favor senhor Paulo Duarte. -----

Paulo Duarte: Então para ser inclusivo, boa noite a toda a gente. O tema que me traz aqui hoje é a transparência. Transparência é uma qualidade ou condição de ser transparente, é o que diz o dicionário. Neste sentido, a transparência significa a ausência de incumprimentos, mostrar as coisas tal como elas são. Mas há vários níveis de transparência, e começo com a primeira pergunta a toda a gente aqui presente, se quiserem responder obvio, têm esse tempo. A vossa transparência é pelo Partido, ou é pela Freguesia? Ressalvo aqui novamente Freguesia, não é Junta de Freguesia, é Freguesia, fregueses. São vários os exemplos que se encontram dentro deste Executivo, desta falta de transparência. Entro aqui num campo de transparência administrativa, e não apenas



para a transparência das contas, porque as contas podem ser um tema difícil para muita gente, para quem só olha e vê números, para quem sabe ler esses números, mas nem tudo são números, e os fregueses são contados em números, mas são muito mais do que isso. As associações, o comércio da Freguesia, são muito mais do que números. Transparência é também apresentar os dados de forma acessível, dados verdadeiros sem esconder nada. É assumir erros, e mudar o que for preciso para que não voltem a acontecer. Peço que não levem esta minha apresentação como um ataque pessoal, porque não o é, mas se algum freguês teve acesso tal como eu tive, e constatou como eu constatei, alguns destes erros, talvez isso indique alguma necessidade de mudança. Então, começando aqui com alguns exemplos, houve há muito pouco tempo uma visita da Comissão da Freguesia a uma instituição, nomeadamente veio na revista, e, portanto, isto é uma primeira situação menos grave, e houve uma publicação no Facebook, portanto à partida tudo bem, aquilo que nós não concordamos é existir uma conotação política com uma instituição que não é política. Portanto falo especificamente dos Fidalgos da Penha, do qual sou orgulhosamente membro da Direção. E se nós entre nós não fazemos conotação política, não sei qual é a cor política, se é que existe, dos outros membros, também não consideramos correto que seja feita essa conotação política. -----

Em segundo lugar, na informação escrita de novembro de dois mil e vinte e um, a fevereiro de dois mil e vinte e dois, é referido que o atendimento social é feito por uma assistente social e uma psicóloga. Gostaria de questionar em que categoria é que se enquadra a dona Capitolina, uma vez que faz atendimentos, e faço aqui um parêntese, não demonstra sempre os valores espelhados no código da Junta de Freguesia da Penha de França, aviso número 4719/2020, aprovado em Diário da República, em particular na prossecução do interesse público, transparência, imparcialidade, probidade, respeito interinstitucional, mencionados no artigo quarto deste mesmo documento. Uma vez que não espelha os princípios constante do CDAS, o código deontológico de assistentes sociais, nem o IEFSW, nomeadamente os direitos humanos e dignidade humana, e a justiça social. É estranho vindo de quem está à frente da área do desenvolvimento social, saúde, educação e habitação. É uma questão estranha. Pergunto eu, porque é que faz reunião com fregueses? Porque é que discrimina com base no país de nascimento. Porque é que não são feitas as devidas diligências, e só com a intervenção de outras instituições



é que passam as pessoas a ser devidamente apoiadas? Porque é que não permitem uma auditoria externa à área social, como foi referido na última Assembleia de Freguesia, a Recomendação nº4/2022, que já agora passo a perguntar também porque é que ela não vem depois nos documentos, na compilação dos documentos da Assembleia de Freguesia, como vem em todas as outras Recomendações, e documentos. Portanto, de acordo com o plano da Junta de Freguesia, o mapa de pessoal apresenta duas vagas para a área social, três para a Junta de Freguesia inteira, e não fala nem uma única vez numa psicóloga. Mas se existe uma psicóloga a trabalhar, foi erro de casting, ou irá ser despedida, faço esta questão ao Executivo, não aparece ninguém com esse perfil no mapa para dois mil e vinte e dois. Portanto, daí esta minha questão. -----

Uma outra situação, enquanto responsável pela administração geral de cidadania e participação associativismo, atividades económicas, diversidade e inclusão, como é impossível não ter conhecimento das associações que existem na Freguesia, nomeadamente em relação às marchas, entre outras situações. Antecipando-me a uma possível resposta, porque depois não tenho a possibilidade de contrapor, se a última coisa que ouviu de uma instituição de Freguesia, é estar com dificuldades, porque é que não foi ver se estava tudo bem, se precisavam de alguma coisa? Afinal é ou não é o responsável pela participação, associativismo e inclusão? Porque é que algumas associações são convidadas para participar nos arraiais em detrimento de outras? Qual é o critério? É por candidatura? Onde é que está a transparência? Para antecipadamente poder ser promovida de forma geral e alargada, bem como o acesso e os critérios serem conhecidos por todos. O que se passou entre dois mil e dezasseis... -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhor Paulo Duarte, seu tempo são cinco minutos como eu informei de início, para cada intervenção. -----

Paulo Duarte: Posso só concluir a ideia? -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Cinco segundos só, senhor Paulo Duarte, porque senão não é justo em relação aos outros intervenientes. -----

Paulo Duarte: Com certeza. Então faço apenas aqui uma questão, serei eu o próximo alvo de discriminação da Junta de Freguesia da Penha de França, como foram outras instituições por se chegarem à frente? Muito obrigado. -----



Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Paulo Duarte. Dou agora a palavra ao senhor Teodósio de Almeida Gerardo, cujo assunto pelo qual se inscreveu diz respeito à higiene urbana e à mobilidade. Faz favor senhor Teodósio de Almeida Gerardo. -----

Teodósio de Almeida Gerardo: Boa noite senhores e senhoras. Mais uma vez devem estar a reconhecer, há quinze anos que ando a debater problemas com a Junta de Freguesia, e os últimos sete anos a debater o desenho que apresentei aos senhores. Porque é que em todos os sítios da Freguesia, as coisas estão reparadas, que não sou contra isso, e aqui até fotografia, um senhor reclamou que tem seis pedras junto a um estabelecimento e foram logo arranjadas. Um senhor que reclamou com uma caleira e as pedras soltas, foi arranjado. E eu fiz uma reclamação aqui há sete anos, pelo menos, com esta Junta de Freguesia, com este Executivo, a pedir que arranje os passeios da Mouzinho de Albuquerque, junto às passadeiras, que dê uma resposta concreta, que deixe de enganar os idosos e os moradores, e diga assim “olhe, não arranjámos porque não queremos”, ou “a Junta não faz porque não quer, ou não pode”, ou “a Câmara não quer fazer”. É muito simples, digam isto. Não há uma resposta, que eu há quinze anos que tenho projetos, há quinze anos que a Câmara Municipal de Lisboa, tem um projeto para a Mouzinho de Albuquerque, que agora já não é Mouzinho de Albuquerque, é Vale de Santo António. Eu não sei daquilo... eu moro aqui há tantos anos, e não conheci aqui o Vale de Santo António. É a quinta de Santo António, a quinta das Comendadeiras, agora Mouzinho de Albuquerque. E a Junta de Freguesia continua a desprezar aquela zona. Os caixotes do lixo, pedi isto da última vez, os caixotes do lixo à segunda-feira, pedi até aos Membros da Assembleia, que fossem visitar aquela parte da Mouzinho de Albuquerque, à segunda-feira à tarde, começa desde sábado à noite até segunda-feira às cinco, seis horas, não é apanhado o lixo. Não é apanhado o lixo. Ratos deste tamanho. Sinceramente, à noite gostava que a Presidente e o Executivo fosse lá ver os ratos deste tamanho, atravessar ali, e apanhar os pombos mortos, que existem ali. E realmente darem uma resposta concreta, eu agradecia que realmente dessem uma resposta “Olhe, e os moradores, estou me marimbando para os moradores, podia dizer estou me marimbando para os moradores da Mouzinho de Albuquerque”. Há visitas à Mouzinho de Albuquerque, nunca sei qual é a visita, porque nisto aqui eu recebo sempre o jornal quinze, dezasseis de cada vez, coisas



que já passaram, coisas que ainda estão a ser feitas. Não sei, inclusivamente o Edital desta reunião, não sei onde é que ele está, deve estar debaixo da ponte, deve estar lá a Junta de Freguesia com o resto. Antigamente punham aqui a recolha da roupa, punham lá e isso agora nem sei, no Alto da Eira não tem nada disso. Estive a ver essas coisas todas, não sei porquê, dizem que gastam, vinte e cinco mil euros em publicidade que qual é vinte e cinco e qual é a publicidade? Para a gente o freguês receber isto a meio do mês? Coisas já se passaram e não sabe o que é que vai fazer a seguir. Eu agradeço uma resposta, a respeito... é como a velocidade, o senhor Jorge ainda agora falou a respeito da velocidade. Os sinais luminosos, já falei da outra vez, que quando houver um acidente grave, eu vou direito à Junta de Freguesia, ao Executivo da Junta de Freguesia, têm que falar comigo a sério. Se houver ali uma responsabilidade dessas, a Junta de Freguesia tem de falar comigo diretamente cara a cara. Porque não se admite, é uma velocidade, os semáforos estão ali sete segundos, de encarnado passam logo a amarelo, e está ali. Não tem lombas, pedi que pusessem umas lombas naquilo. Se pusessem lombas naquilo era a única maneira de evitar realmente um acidente, quando houver um acidente grave não tem desculpa, é da Câmara. Não pode ser, a gente tem de ficar responsáveis. E então a Junta de Freguesia atualmente, que eu digo isto há sete anos pelo menos com este Executivo, há sete anos que ando a referir este problema. Mais nada que dizer, obrigada. Agradeço a todas as pessoas da oposição que vão ver isto, sinceramente vão ver e vejam realmente que eu tenho razão naquilo que digo, que não digo... isto é uma coisa, eu ando há sete anos pelo menos que ando a dizer isto. Agradeço que passem a ver isto a uma segunda-feira, pelo menos. Muito obrigado, boa noite. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Teodósio de Almeida Gerardo, e dou agora a palavra ao senhor Manuel dos Santos Gomes, cuja base de inscrição é o baluarte de Santa Apolónia, cidadania, liberdades e democracia. Senhor Manuel dos Santos Gomes. -----

Manuel dos Santos Gomes: Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia, senhoras e senhores Deputados, senhora Presidente da Junta, senhoras e senhores Vogais, senhoras e senhores. A unidade de intervenção territorial do centro histórico da CML, em colaboração com a Junta de Freguesia Penha de França lançou em finais de dois mil e treze, concurso público para a atribuição de hortas sociais. As hortas foram atribuídas por



assinatura de declaração de precariedade, em sete do cinco de dois mil e quinze, nas instalações do Campo Grande da CML, e a consequente autorização de ocupação dos respetivos talhões. Isto são dados da CML. Atualmente existem vinte e um parques horticolas municipais em Lisboa, cerca de oitocentos e cinquenta talhões num total de nove vírgula cinco hectares, destinados à produção agrícola. Além de formação em horticultura em modo de produção biológica, é disponibilizado apoio técnico permanente aos seus utilizadores. As hortas estão inseridas em parques urbanos e jardins, onde coexistem outras valências, como áreas de relvados, estadia, parques infantis, quiosque/cafetaria, equipamentos desportivos e percursos cicláveis. São hortas em regra de pequena dimensão, mas dão o seu contributo para a sustentabilidade alimentar e qualidade de vida dos habitantes, e desempenha um papel relevante na estrutura ecológica da cidade. Ao longo destes anos, as hortas foram sendo contestadas, ainda as hortas não tinham sido atribuídas, já havia quem as contestasse. Como alguns dos presentes nesta Assembleia se devem recordar de intervenções que aqui foram proferidas no passado, muitas vezes recorrendo a inexactidões. Há sempre aqueles que estão contra tudo e contra todos, e tudo contestam, basta ver a contestação que as ciclovias têm sido alvo nesta cidade. O que me traz aqui, e que me merece alguma preocupação, é uma questão de liberdade e de democracia. Isto a propósito de um encontro do grupo promotor do OP 35/2021, realizado no Baluarte do Forte de Santa Apolónia, com alguns elementos da Assembleia de Freguesia. No Facebook, grupo de vizinhos de São João, foi publicada a seguinte notícia no dia 27/04/2002: “Forte de Santa Apolónia, num encontro informal e bem-disposto, o grupo de moradores de São João, reuniu-se com as diversas Forças Políticas da Junta e Assembleia de Freguesia, no Forte de Santa Apolónia. PDS, Lourdes Borges; CDS, Sérgio Senciuc; CDS, Sofia Félix Teixeira Peralta; PS, João Ramos; Livre, João Monteiro; PAN, Elisabete Claro; e Chega, Luís Matias. Agradecemos todos a disponibilidade e a vontade de nos escutar, e de compreender o nosso projeto ganho para o Forte de Santa Apolónia.”, e por aí fora. Acontece, que um morador, eu, nesta Freguesia há mais de quarenta nos, e detentor de um talhão de hortas, a ouvir uns intervenientes falar em quatrocentos mil euros para se realizar as obras, questionei e disse “que não seria só essa verba. Teriam de lhes acrescentar parte dos cerca dos trezentos mil euros gastos aquando da implementação das hortas”. E acrescentei, entre muitas considerações, nunca



ofendi ninguém, os que estava lá devem-se lembrar disso, “se se quer fazer um parque, em vez de destruir o que aqui existe, melhorem-no, e façam um novo no local para onde dizem que pretendem levar as hortas, por trás dos prédios da rua do Cruzado Osberno, futuro parque urbano”. Resultado desta minha intervenção oral, não foi escrita no grupo: expulsão do grupo do Facebook vizinhos de São João. Também em outubro de dois mil e vinte e um, um post feito por mim, sobre um passeio de bicicleta a favor da ciclovia de Almirante Reis, nunca foi publicado. Esta conduta destes senhores administradores do grupo de Facebook, Sandra Campos, Miguel Oliveira, e José Miguel Martins, muito ao estilo do vinte e quatro de abril, é bem elucidativa da sua qualidade, e conceito de liberdade e democracia. Quem os conteste, ou tenha uma opinião divergente da deles, são expulsos, e provavelmente só não lhes fazem o tratamento de pedicure, manicure e terapia do sono, porque não podem. Até hoje, contrariamente ao que a senhora Sandra Campos por aí diz e apregoa, nós os hortelãos, nunca fomos informados por parte da CML, de possibilidade do parque hortícola do Baluarte de Santa Apolónia, ser destruído. Servem-se, e utilizam a liberdade e a democracia, não olhando a meios para atingir os seus fins, o seu protagonismo e ambição. Senhoras e senhores, só quero acrescentar mais isto, Johann Goethe, “diz-me com quem andas, e dir-te-ei quem és, saiba eu com que te ocupas e saberei também no que te poderás tornar”. Boa noite, e obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhor Manuel dos Santos Gomes. Senhora Presidente da Junta, quer usar da palavra? -----

Presidente da Junta de Freguesia: Sim senhora Presidente, obrigada. Boa noite, senhora Presidente, senhores Membros da Assembleia, público presente, trabalhadores e quem nos possa estar a seguir. Começando pela ordem das questões colocadas, o arraial, sim nós temos a ideia, este ano a Junta de Freguesia falou com a EGEAC, com a Câmara Municipal, e propôs que houvesse um arraial na Freguesia. E quando digo falámos com a EGEAC, porque estas iniciativas são enquadradas nas festas da cidade, e são devidamente acompanhadas pela Câmara Municipal, que dá o enquadramento. Foi uma experiência que se fez, na sequência de experiências positivas que já existiam organizadas pelo grupo de escuteiros. A Junta o que decidiu este ano, como digo apoiada pela EGEAC, foi estender, propor à sociedade civil da Freguesia, que desenvolvesse iniciativas semelhantes às dos escuteiros em anos anteriores, naquele espaço do mercado, à frente



do mercado de sapadores, encerrando o espaço circundante, que faz uma espécie de uma baía, de um anfiteatro natural, e assim nos parecia ter as condições. E, portanto, na sequência de isso ter sido do conhecimento público, a começar por quem já anteriormente utilizava o espaço para fazer a sua própria festa, o seu próprio arraial, os escuteiros, foram recebidas manifestações de interesse em participar naquilo que era uma iniciativa arriscada, nós não sabíamos, nem nós nem os participantes sabíamos se as coisas iam correr bem. Pedimos o policiamento necessário, pedimos, isto é, contratámos o policiamento necessário, articulámos com a Câmara o condicionamento de trânsito, garantimos todas as condições. Recebemos manifestações de interesse na participação, desde os bombeiros, associações que se ofereceram para participar, e portanto, fizemos essa experiência. Relativamente em concreto ao que nos é proposto, sim temos a ideia de tentar fazer uma experiência semelhante do outro lado da Freguesia, e portanto estamos de acordo quanto a essa ideia de tentarmos envolver outras entidades que queiram colaborar connosco nesse esforço, sendo que aqui o papel da Junta é agregar as entidades, fazer o licenciamento, que no caso foi isento de custos, porque estávamos interessados em dar condições a que esta iniciativa acontecesse e corresse bem, como foi o caso, e portanto estamos a ponderar seriamente essa hipótese em articulação com a EGEAC. ---

Relativamente à questão, às questões que coloca quanto ao Bairro Lopes, o que se passa é que é uma intervenção da Câmara Municipal, de conclusão da intervenção que já foi feita no bairro Lopes, nomeadamente dos encabeçamentos de passeios, ou seja, essa intervenção não foi concluída pelo Protocolo de Delegação de Competências que a Junta recebeu da Câmara, porque na altura a verba foi insuficiente. E, portanto, a Câmara desde logo naquela altura, decidiu continuar e terminar essa intervenção. Justamente por causa das questões que coloca, já foi feito o teste com os carros dos bombeiros, os carros de socorro, e os carros da higiene urbana, para corrigir os raios de curvatura que pudessem oferecer alguma dúvida, e, portanto, essas questões já estão resolvidas, mas como digo é uma obra da Câmara Municipal de Lisboa. -----

Relativamente às questões da higiene urbana, portanto temos um concurso que está a decorrer, como eu já tinha dito, estamos a promover a regularização de situações por um lado, e portanto, vamos proceder à admissão de trabalhadores, por outro lado, vamos fazer aquilo que fazemos habitualmente, que é o reforço sazonal para efeitos de aumento das



lavagens, e vamos renovar o contrato de deservagem. Como sabem também a este propósito, e aliás faz parte desta Ordem de Trabalhos desta Assembleia de Freguesia, a Câmara Municipal de Lisboa renovou os Protocolos de Delegação de Competências na área da higiene urbana, portanto temos aqui uma garantia de continuidade daquilo que vinha sendo o trabalho da higiene urbana da Junta de Freguesia, em articulação com os serviços da Câmara Municipal, e portanto vamos reforçar a nossa operação de higiene urbana, tentando responder àquelas questões que apontou. -----

Relativamente à obra da Afonso III, foi uma obra que foi, como todas, acompanhadas pelos técnicos da Câmara Municipal de Lisboa, na sequência de uma deliberação desta Assembleia de Freguesia como sabe, e que essas definições das vias e quais são, quantas são as vias para baixo e as vias para cima, isso foi tudo objeto de decisão dos técnicos da Câmara Municipal de Lisboa, e que têm a ver com o tráfego daquela via. -----

Relativamente à sinistralidade da Avenida General Roçadas, como sabe, foi a sinistralidade na Avenida General Roçadas, que levou à intervenção “Rua Amiga do Peão”. E de facto, houve uma melhoria desse ponto de vista. Porque deixou de haver tantos atropelamentos quanto aqueles que havia. Agora, há um problema subsequente a estas intervenções, que de alguma forma garantem mais fluidez do trânsito, é que depois às vezes os condutores entusiasma-se e excedem a velocidade a que deviam circular numa via deste nível. Mas ficamos atentos às questões que coloca, e vamos continuar em articulação com os serviços da Câmara Municipal, e com a própria Polícia de Segurança Pública, a monitorizar o trânsito nesta artéria da Freguesia. -----

Relativamente ao elevador da piscina, não é um elevador, é uma plataforma elevatória para cadeiras de rodas. Foi assim que a gestão da piscina foi entregue à Junta de Freguesia da Penha de França. Acompanho na crítica que faz, e subscrevo, já pedimos, aliás esta semana reunimos com o Vereador Diogo Moura que é o vereador que faz a articulação com as Juntas de Freguesia, e um dos pontos que lhe transmitimos foi a necessidade de alguns investimentos na piscina, nomeadamente a substituição desta plataforma elevatória por um elevador. Porque justamente uma plataforma elevatória é um meio de ascensão para cadeiras de rodas, que é totalmente diferente. Embora o aspeto pareça o de um elevador, é uma máquina, é um equipamento totalmente diferente do elevador, e, portanto, tem uma capacidade de resposta diferente, e avaria-se muito mais. O que



corresponde àquilo que tem dito. E, portanto, já pedimos à Câmara Municipal de Lisboa o investimento para a substituição deste elevador. -----

Relativamente às questões colocadas sobre a Marcha Infantil, como saberá e por informação transmitida pela Câmara Municipal de Lisboa, participaram as marchas que manifestaram interesse. Não temos registo de manifestação de interesse por parte de outras que não os Altopininhos e a Casa Pia de Lisboa. Assim, o que sabemos, e aquilo que articulamos com a Câmara Municipal de Lisboa, porque temos consciência de que não terá corrido bem este ano, é que o prazo para que as marchas manifestem interesse junto dos respetivos Órgãos Executivos de Freguesia, em participar, deve ser devidamente anunciado e com mais antecedência. E, portanto, a reflexão que temos estado a fazer com os serviços da Câmara, é que para o ano temos de planear, temos de começar a planear desde já, para que os prazos sejam claros e conhecidos de todos, para que a todos seja dado a oportunidade de manifestarem o interesse em participar. E, portanto, que as Juntas não fiquem nesta posição um bocadinho desagradável de receberem manifestações de interesse, quando as próprias pessoas que se podem inscrever, digamos assim candidatar, manifestar interesse, elas próprias não sabem quando o devem fazer. E, portanto, aquilo que acontecerá por parte da Câmara Municipal de Lisboa, e a pedido da Junta de Freguesia da Penha de França, porque manifestamos de facto que as coisas não correram bem desse ponto de vista, é que haja um aviso, uma informação, uma divulgação, das marchas infantis. Aliás, as marchas infantis este ano já tiveram um formato diferente daquele que já existia. As marchas infantis do ponto de vista da apresentação e do desfile, foram noutra sítio, correram de outra forma, e portanto, aquilo que nós dissemos, o balanço que nós fizemos em conjugação com a Câmara Municipal de Lisboa, é que efetivamente temos de melhorar esta parte de anunciar com tempo, e de forma ampla, para que todas as pessoas saibam e possam manifestar-se. Para que depois não fiquemos nesta situação desagradável, e que eu compreendo perfeitamente, de não podermos acomodar todas as pessoas que legitimamente querem participar. E, portanto, foi esse o compromisso a que chegámos com a Câmara Municipal de Lisboa. E, portanto, espero que para o ano as coisas corram bem, e pelo menos sabemos desde já, aliás houve este período de interrupção por causa da pandemia, mas fica já aqui público e notório, que há aqui uma manifestação de interesse desde já, dos Fidalgos da



Penha de França em participarem, o que é preciso e que depois os prazos sejam devidamente divulgados pela Câmara Municipal, e que todos os interessados possam manifestar atempadamente junto da Junta de Freguesia, o seu interesse. -----

Relativamente à questão da Mouzinho de Albuquerque, é uma via estruturante da cidade de Lisboa, sob gestão do município. Tem uma sinistralidade preocupante, sobretudo junto à escola Patrício Prazeres, e como o senhor morador bem sabe, já foi objeto de intervenção ao nível da semaforização e da intervenção, porque havia naquele atravessamento para a Freguesia de São Vicente, sinistralidade. Já falámos, e a propósito dessa intervenção e das reuniões que fizemos com as associações de pais, com a escola, com o Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, reforçamos junto da Câmara Municipal o problema que diz, e que menciona da semaforização amarela, quando os carros excedem a velocidade. Esse assunto já está bem documentado, e a Câmara Municipal já informada da posição da Junta quanto a isso, ou seja, de facto achamos que é necessário introduzir mais medidas de acalmia de trânsito. -----

Relativamente às questões que coloca de recolha de resíduos sólidos urbanos, o domingo e a segunda-feira são dias particularmente difíceis para a Câmara Municipal de Lisboa, e para a recolha de resíduos sólidos urbanos. Isto porquê? Porque como sabe não há recolha ao domingo, e depois há um acumular de resíduos que só são removidos na segunda à noite. A que acresce às vezes dificuldades pontuais em completar os circuitos, isso às vezes tem acontecido pontualmente na Freguesia da Penha de França, e sempre que isso acontece, nós chamamos à atenção da Câmara Municipal, que por vezes faz insistências e novas passagens no sentido de recolher os resíduos. É também por causa disso que é importante a renovação deste Protocolo de Delegação de Competências da Câmara Municipal na Junta, no sentido de recolha dos resíduos à volta dos ecopontos. Porque muitas vezes a falta de recolha completa dos resíduos sólidos, leva a que os moradores depois depositem sacos de lixo em torno dos ecopontos. -----

Relativamente à questão das hortas comunitárias, como disse o senhor morador, é uma experiência de dois mil e treze, é uma iniciativa, é um programa da Câmara Municipal de Lisboa, e que a própria Câmara Municipal de Lisboa entendeu não dever continuar no local onde existia no Forte de Santa Apolónia. Do ponto de vista da Junta de Freguesia da Penha de França, devem continuar a existir experiências de hortas comunitárias, há



vários terrenos expectantes na Freguesia que permitem a continuidade dessa experiência, e já o manifestamos à Câmara Municipal de Lisboa. E, portanto, da parte desta Junta, nunca houve nenhum desagrado quanto às hortas comunitárias. Sabemos, temos conhecimento, sabemos e efetivamente houve moradores que vieram à Assembleia de Freguesia queixarem-se, ou por outro termo, manifestar o seu desagrado quanto às hortas. As hortas são da Câmara, e portanto, a Junta nunca negou ou renegou essa experiência, a Câmara entendeu dar um outro destino àquele local, depois delegou na Junta de Freguesia um estudo de uma empreitada para a conservação e reforço da segurança daquele forte amuralhado, digamos assim, que tem algumas questões de segurança subjacentes. De qualquer maneira, aquilo é património do estado, nem sequer é património do município, e portanto, tem uma série de condicionantes legais. De qualquer das maneiras, como digo, do ponto de vista da Freguesia da Penha de França, que é uma Freguesia com falta de espaços verdes, manifesta falta de espaços verdes, gostaremos sempre e apoiaremos sempre todas as iniciativas no sentido de manter no caso concreto, hortas comunitárias, e, portanto, nada a opor. -----

Relativamente às questões da transparência, que o morador aqui veio trazer, eu acho que a Junta de Freguesia cumpre todas as suas obrigações legais, e dispomos sempre a partilhar toda a informação que nos é solicitada. Mencionou também mencionou também visitas da Assembleia de Freguesia, sobre essas não me vou pronunciar, não cabe à Junta ajuizar ou avaliar o trabalho da Assembleia de Freguesia, é o contrário. E, portanto, quanto ao trabalho desenvolvido pela ação social, nós prestamos contas à Câmara Municipal de Lisboa, que é a grande entidade que financia o trabalho social desenvolvido pela Junta de Freguesia. As nossas contas são públicas, a Câmara Municipal... aliás fazemos relatórios regulares de prestação de contas os apoios que são dados, e, portanto, as informações que prestamos à Assembleia de Freguesia são aquelas que são conhecidas e são públicas, e, portanto, acho que não tenho mais a acrescentar senhora Presidente, muito obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, senhora Presidente. E quero dizer que todos os pontos aqui apresentados pelos nossos concidadãos foram respondidos pela senhora Presidente da Junta. -----



PONTO NÚMERO TRÊS

Período antes da Ordem do Dia

Presidente da Mesa da Assembleia: Posto isto, vamos passar ao ponto três, que é o período antes da ordem do dia. Senhoras e senhores Deputados, como se recordam, para este período antes da ordem do dia, temos o tempo máximo de sessenta minutos, e vamos ter dois Votos de Louvor, a votação de dois Votos de Louvor, apresentados pelo CDS, dois Votos de Protesto também apresentados pelo CDS. Quatro Votos de Saudação, dois apresentados pela CDU, e dois pelo PAN. E temos três Moções aprestadas pelo Livre, e quatro Recomendações, duas apresentadas pelo LIVRE, uma pela CDU, e um pelo CDS. Estão abertas as inscrições. E dou a palavra à senhora Deputada Ana Calado, da CDU. --

Deputada Ana Calado, da CDU: Obrigada, senhora Presidente. Boa noite a todos e a todas. Eu vou então fazer a apresentação da recomendação da CDU sobre os jardins verticais. Após várias visitas ao bairro do Vale, os eleitos da CDU acharam que deveria ser proposto algum tipo de melhoria. Uma das características deste bairro, por causa do tipo de território onde se encontra, é que tem diversos muros com diversas funções. Certamente, os membros do Executivo se recordarão de um deles que foi alvo de intervenção recentemente, tendo-lhe sido acrescentado uma grande quantidade de cimento, ou betão. Outra das características deste bairro, é que tem muito pouco arvoredo. Ora, esta característica aliada aos muros e às torres altas que se encontram neste bairro, faz com que o calor que lá se faz sentir nesta altura do ano, seja insuportável. É daí que surge a nossa Recomendação de criação de jardins verticais, porque acreditamos que a implementação desta medida e de medidas do género, pode aumentar a qualidade do ambiente e da vida dos moradores e dos serviços deste bairro. Para além que deve ser bastante mais interessante e mais digno para os moradores, abrirem a janela e ver um muro verde, do que um muro de betão. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada senhora Deputada Ana Calado. Tem agora a palavra a senhora Deputada Sofia Peralta, do CDS PP. -----

Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP: Excelentíssima senhora Presidente da Mesa, senhor Presidente da Junta, todas as Forças Políticas presentes, o CDS apresentou um Voto de Protesto, como sabem, relativamente à limpeza das ruas da Freguesia. Nós



achamos que a limpeza das ruas tem vindo a degradar-se de uma forma que não é justificável, inclusive hoje vamos votar a Delegação de Competências, e desde já nós vamos votar contra a Delegação de Competências, porque achámos que a Junta de Freguesia ainda não tem maturidade suficiente para se poderem delegar este tipo de competências relativamente à limpeza das ruas. -----

Também fizemos um voto de protesto devido ao incumprimento do Executivo da Junta de Freguesia em responder no prazo legal aos eleitos da Assembleia de Freguesia do CDS. Nós já várias vezes que fizemos pedidos de esclarecimento à Junta, e os mesmos... aliás, este pedido em especial, ele foi feito a dia trinta de dezembro, e, portanto, só no dia dezassete de junho é que conseguimos obter a resposta. Pensamos também que esta morosidade da Junta traduz um bocadinho o facto da senhora Presidente não estar a tempo inteiro como Presidente de Junta, e isso para nós desde o início que nós dissemos que obviamente aceitávamos e aceitámos essa opção da senhora Presidente, mas estaremos vigilantes, e não achámos que seja uma forma de governar, portanto, a Freguesia. -----

No que concerne à questão da transparência, o próprio CDS trouxe aqui uma proposta para que existisse um portal da transparência. Esse portal, até hoje foi votado, foi aprovado, e não foi ainda implementado. -----

No que concerne às passadeiras, recordo-me aqui uma célebre reunião da Assembleia de Freguesia, em que eu fui literalmente gozada pelo Partido Socialista, por um elemento que já não se encontra naquela bancada, por querer colocar passadeiras coloridas, neste caso passadeiras luminosas na Avenida Mouzinho de Albuquerque. É uma das soluções, e aliás eu falei nisso na altura, é uma das soluções, tendo em conta que conforme veio aqui o morador explicar, as passadeiras estão elevadas, os idosos têm dificuldades, as passadeiras luminosas são cada vez mais uma das alternativa em toda a europa, e eu, infelizmente, nessa Assembleia fui literalmente achincalhada, e senti-me, posso-vos dizer aqui que me senti achincalhada por um dos elementos do Partido Socialista, na altura em que eu propus um disparate destes, nessa Assembleia. -----

No que concerne à ação social, o Pedro, o nosso Membro Pedro, já várias vezes que falou sobre esta situação de que tem de haver uma maior transparência no pelouro da ação social, inclusive foi ele que propôs que houvesse a auditoria externa que foi chumbada nesta Assembleia de Freguesia. -----



No que concerne ao forte de Santa Apolónia, eu gostaria só aqui de dizer o seguinte, eu ontem assisti à Assembleia municipal, foi efetivamente dita uma inverdade sobre a questão do Forte de Santa Apolónia. O Forte de Santa Apolónia inclusive está no plano da senhora Presidente da Junta, plano esse que foi apresentado em dezembro, em que diz lá “jardim urbano”, não diz parque inclusivo, diz jardim urbano. Foi isso que foi aprovado, nós todos os moradores votaram para um parque urbano, árvores, zona de lazer, casas para passarinhos, e para que tenhamos um pulmão verde naquela zona do edifício Concord. Eu tenho acesso a toda a documentação, não percebo como é que já foram gastos cem mil euros relativamente a esta situação do Forte de Santa Apolónia. O que foi aprovado foi um jardim urbano, e não um parque inclusivo. E isso foi uma inverdade que ontem foi mais uma vez dita na Assembleia Municipal de Lisboa, infelizmente por um vereador da minha cor política, que continua a insistir que o que foi votado foi um parque inclusivo e não é verdade, o que foi votado foi um parque urbano, com cento e setenta e sete votos. E eu gostaria que esta situação fosse esclarecida, porque a própria Junta de Freguesia tem, no boletim de dezembro de dois mil e vinte e um, tem lá parque urbano e não parque inclusivo. Portanto, nós, o CDS, fomos quem colocámos a votação várias propostas, nomeadamente a Joana vai agora vai agora falar sobre os parques inclusivos. A defesa que o CDS tem com um parque inclusivo, não é no Forte de Santa Apolónia, é sim na Avenida Mouzinho de Albuquerque, junto à escola Patrício Prazeres, e penso que esta situação das hortas, conforme também já foi explicado a este senhor que veio aqui falar, tem a ver com a Câmara Municipal em dois mil e dezoito, que quis retirar as hortas. Não tem nada a ver com este projeto do Baluarte de Santa Apolónia, do parque urbano, porque este parque urbano é de dois mil e vinte e um. Disse. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada senhora Deputada, e eu vou só recordar o tempo que cada Força Política tem para este ponto. O partido socialista tem onze minutos no total, a CDU oito minutos, o CDP-PP sete minutos, o PSD sete minutos, o Bloco de Esquerda sete minutos, o Livre quatro, o Chega quatro e o PAN quatro. É só para recordar estes tempos na medida em que é por Força Política, e não por cada senhor Deputado. Senhor Deputado Neira Nunes, do Partido Socialista, faz favor. -----

Deputado Neira Nunes, do PS: Muito obrigado senhora Presidente, boa tarde. É evidente que nós concordámos, isto em relação do Voto de Protesto do CDS,



concordámos que os prazos devem ser cumpridos, é evidente. Só que por vezes por dinâmica do próprio serviço, há casos pontuais onde isso não acontece, isso sucede em tudo na vida. Não temos conhecimento, não temos conhecimento, de casos, grandes casos onde isso aconteça. Há um ou outro caso que acontece, como em tudo. Mas não temos conhecimento, discordamos deste Voto de Protesto. -----

Quanto ao segundo Voto de Protesto, que é sobre a higiene, limpeza das ruas, como sabe, eu pelo menos estou ali há quarenta e quatro anos. Os grandes contentores... -----

[INTERRUPÇÃO DA TRANSMISSÃO/GRAVAÇÃO]

Presidente da Mesa da Assembleia: Dou a palavra à Senhora Deputada Maria Marreiros, do Bloco de Esquerda. -----

Deputada Maria Marreiros, do BE: Penso que então a minha intervenção passa para o ponto a seguir, que é o das questões que não têm, da informação. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Portanto, para o ponto de Informação Escrita, é? -----

Deputada Maria Marreiros, do BE: Sim. Sim. Da informação escrita... -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Da Senhora Presidente, é? -----

Deputada Maria Marreiros, do BE: Bom, não sei. Antes de mais, eu posso ser muito rápida e fazer... -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Claro, com certeza. -----

Deputada Maria Marreiros, do BE: São 2 perguntas. Não têm a ver com estas propostas. São perguntas à Senhora Presidente. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Então, eu penso que se inserem a melhor no ponto a seguir, que é o período da informação escrita e, portanto, que nos leva a todas as outras questões. Senhor Deputado Fernando Esteves, do BE. -----

Deputado Fernando Esteves, do BE: Boa noite a todos e a todas. Boa noite à Senhora Presidente da Mesa, Presidente da Junta, Senhores Deputados, moradores. É com muito gosto que volto aqui a esta casa, ver algumas caras, já, enfim, de outros tempos. Pronto, eu queria, o BE queria congratular-se com a questão de ter sido hasteada por parte da Junta a Proposta do BE, a bandeira LGBTI+. Portanto, o BE congratula-se com essa com essa decisão e com esse com essa atitude, a mim, pessoalmente, não me surpreende nada porque estive aqui durante, enfim, durante algum período no mandato anterior e



sempre achei que havia por parte, enfim, desta Junta, uma grande abertura, sempre achei que, enfim, havia por parte da Junta e por parte das bancadas, em geral, sempre uma atitude muito aberta a todas as pessoas e, portanto, eu fico até feliz por, enfim, por ser morador nesta Freguesia. -----

Em relação a outra questão, estivemos a ler aqui as recomendações, achámos na generalidade muito interessantes. Eu só fiquei muito confuso aqui com a Moção do Livre celebrar o 5/10/1910, não é que discordo disto, também sou republicano e, enfim, esta Moção é interessante, o que acho é que está confusa neste sentido: o colega do Livre põe aqui várias alíneas que na realidade, a meu ver, não se prendem tanto com o 5 de outubro, mas com a Revolução dos Cravos. Aliás, a maioria destas alíneas, destas conquistas, têm mais a ver com a revolução do 25 de Abril do que propriamente com a implantação da República e eu quando fiz a escola primária, ainda antes do 25 de Abril, éramos “obrigados” a rezar antes de começar a aula, portanto, o que demonstra que nessa altura o ensino não era propriamente, enfim, laico. Portanto, eu acho que, não discordando do que aqui está escrito, acho confuso, acho um bocadinho baralhado, peço perdão pela expressão. Pronto, para já era tudo. Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado Fernando Esteves, Senhor Deputado Neira Nunes, do PS, e o PS tem neste momento 9 minutos e 40 segundos. -----

Deputado Neira Nunes, do PS: Não vou falar tanto. Muito obrigado, Senhora Presidente. Em relação à Saudação ao 1º de maio, apresentado pela CDU estamos praticamente de acordo com quase tudo o está aqui. Concordamos por saudar o 1º de maio, concordamos com saudar todos os trabalhadores e as suas centrais sindicais, todos os trabalhadores e as suas centrais sindicais, todos. Depois, o ponto 3 está em discordância. Quando diz enviar à Assembleia da República, à Presidência da República, enviar aos Grupos Parlamentares e à CGTP, ora, que eu saiba a UGT – e eu trabalhei quarenta e tal anos, era da UGT e era trabalhador – a UGT também representa os trabalhadores. Quando dizem no ponto 2 “todos”, no três já não é. Por isso, se a CDU acrescentar aqui “e à UGT” votamos a favor. Se não, votamos contra. Se alterarem a Moção. -----



Presidente da Mesa da Assembleia: Terminou o Senhor Deputado? Muito obrigada, Senhor Deputado Neira Nunes. Senhora Deputada Joana Oliveira e Costa e neste momento o CDS-PP tem 1 minuto e 40 segundos. -----

Deputada Joana Oliveira e Costa, do CDS-PP: Boa noite a todos, Senhora Presidente da Mesa, Senhora Presidente da Junta, Senhores Deputados e moradores. O CDS-PP traz aqui 2 Votos de Louvor, um, à marcha do Alto do Pina e o outro à marcha da Penha de França, por terem obtido posições de destaque no concurso das marchas populares de Lisboa, referindo que a marcha do Alto Pina obteve o terceiro lugar no concurso e a marcha da Penha de França obteve o sétimo lugar e, portanto, gostaríamos de apresentar Votos de Louvor neste sentido. -----

Apresentar também uma recomendação no sentido do cumprimento da criação dos parques infantis inclusivos, que é apresentada no mês em que se comemora Dia Mundial da Criança e, portanto, nos traz de facto de novo aos olhos e à atenção para os problemas que as crianças ainda enfrentam em eliminar barreiras às suas liberdades e, portanto, recorde que foi em outubro de 2018 que foi aprovada na Assembleia Municipal de Lisboa Recomendação do CDS para a criação destes parques infantis, e foi aprovada por unanimidade, destes parques infantis inclusivos e, passados quase 4 anos, ainda que vejamos melhorias neste sentido, ainda há um caminho muito grande a percorrer e, portanto, aquilo que gostaríamos de propor era que fosse elaborado um plano de implementação dos parques infantis inclusivos na Freguesia, ou seja, recomendada a Câmara Municipal, em articulação com a Junta de Freguesia e que fosse avaliada a possibilidade de criação até dezembro de 2022 de um parque infantil inclusivo na Freguesia, porque é precisamente o mês em que se assinala o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência e o Dia Internacional das Pessoas com Deficiências e, portanto... -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhora Deputada, o seu tempo terminou. -----

Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP: O Livre cedeu tempo. O Livre. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: O Partido Livre não pode ceder tempo na medida em que esgotou os 4 minutos a que tinha direito. O Livre não pode, ou alguma outra força política cede tempo, ou então o tempo está esgotado, Senhora Deputada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhores Deputados do Bloco de Esquerda, tem que dizer quanto tempo cede. Um minuto? Faz favor, Senhora Deputada. -----



Deputada Joana Oliveira e Costa, do CDS-PP: Antes de mais agradeço e gostaria de reforçar apenas que aquilo que o CDS propõe é que o parque não seja realizado no Forte de Santa Apolónia, mas sim na Avenida Mouzinho de Albuquerque, porque de facto fica perto das escolas, tem estacionamento e é uma zona plana. Disse. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada, Senhor Deputado Luís Matias, do Chega. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Muito obrigado, Senhora Presidente da Assembleia. Boa noite a todos, demais Membros da Assembleia de Freguesia, Senhora Presidente de Junta, demais Membros do Executivo, caras e caros colegas Deputados, Membros da Assembleia, trabalhadores da Junta e vizinhas e vizinhos a que saúdo efusivamente porque cada vez mais as Assembleias estão concorridas e escutadas com apenas 5 participações. E é sinal inequívoco que os problemas persistem na Freguesia e, infelizmente, o Executivo tende a não os resolver e a prolongá-los. -----

Quanto às propostas que o Livre aqui traz, propostas ao quilo, Recomendações e Moções de uma Força Política que não quer governar a Freguesia, porque o vosso lugar poderia ser ali, e mais uma vez tenho que dizer aqui que este Executivo do PS gere a Freguesia sem ter a maioria absoluta. Portanto, gere com sete elementos, embora não estejam todos presentes hoje, com sete elementos, todos da sua força política, porque, e permitam-me que isto é matemática, portanto, sete elementos e sete, portanto 1,2,3,4 e 3, 7, o Livre, 8 e o PAN, 9, não chegam e, portanto, nós sabemos que o BE legitima este Executivo há 3 mandatos, infelizmente, ainda não é agora que o afirmam publicamente. E, portanto, sobre estas moções, depois terão o nosso voto. -----

Quanto à questão da Saudação ao 1º de maio e quase em consonância ali com o PS e com o que o Neira disse, acrescentar apenas que o ponto 3 devia incluir a União Geral de Trabalhadores, UGT, e devia incluir também a USI, União dos Sindicatos Independentes, caso contrário, portanto, solicitamos o voto ponto por ponto. -----

E lamento realmente que se esqueçam de algumas forças vivas desta Freguesia e hoje ficámos aqui, mais uma vez, ficou espelhado que no passado contavam com os Fidalgos da Penha e que este ano se esqueceram, coisa que de facto lamentamos. Terei mais algumas coisas a dizer, mas para outro ponto. Muito obrigado. -----



Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Senhor Deputado Renato Caldinhas, do PSD, e o PSD neste momento tem 5 minutos. -----

Deputado Renato Caldinhas, do PSD: Muito boa noite a todos. Vou começar aqui com esta moção nº6/2022, do Livre, portanto, todos, eu também sou, o que a República é bom. Realmente há aqui muitos pontos e há aqui uns que eu não concordo, podiam ser mudados alguns nomes, algumas coisas, mas pronto é ponto a ver, realmente é importante, isso estamos de acordo. -----

Depois vem aqui algumas, outra moção, nomeadamente com o Gira. E, nomeadamente, tem que se ter cuidado com aquilo que está aqui escrito e é só por causa disso é que eu estou a referir. “A mobilidade urbana tem sido prioridade política nacional, internacional dos últimos anos, de Lisboa”, portanto, este parágrafo está aqui, diz assim, houve eleições na Câmara Municipal de Lisboa, a partir de agora não se está a fazer nada. Porque a bicicleta é mentira. Não, o que se está a fazer é arranjar aquilo que ficou mal feito, porque aparece neste parágrafo, o que foi iniciado não foi terminado. Não, não, está-se a arranjar. Isso estou de acordo, nós, na bancada do PSD é de acordo com a mobilidade, como é óbvio, não é? Mas, eu trabalhei muitos anos aqui nesta Freguesia e vinha de bicicleta. Primeiro, era importante criar uma política de ensino de andar de bicicleta nas escolas, do que ter aquele peso bruto a andar ali naquelas ruas. Isso também somos a favor. -----

Número 8. Os passeios de lazer. Isto só para quem também não está dentro disso e neste tipo de organizações, isto passa a ser um daqui uns tempos, um confronto de ideias e quando se realizam um passeio. Não. É importante, como é óbvio, haver essa naturalização religiosa, mas não pode ser o foco de qualquer organização, senão qualquer dia, quem está a organizar, a Junta está a organizar um passeio e tem que ir pra fora do País, não faz sentido. Porque estamos a ir atrás da naturalização religiosa de outra situação. Portanto, ter cuidado com isso. Os passeios são de lazer e não é de confrontos.-

Multibanco, o problema continua. Moção nº9. -----

Moção nº10, em relação à parte de promover aqueles vales tipo, costuma quando é Natal ao Circo e depois ao longo do ano dar para o Oceanário, 20 e tal euros cada bilhete, Ciência Viva, portanto, há aqui uma doação desses bilhetes, não, eu acho que pode ser feito isto desta maneira, uma forma de promoção de a Junta ou a Autarquia dar a conhecer



à sua população da possibilidade que existe de promoções no nível da escola, isso aí faz sentido a função da Junta proporcionar isso aos fregueses, não é “agora venham cá buscar cem bilhetes para o Oceanário”. Não, não se faz isso. Nós não somos a favor dessa situação porque depois existe situações que não são equilibradas e pouco mais ou menos. Portanto, pode haver uma gestão disso, não é desta maneira. -----

E a 11? Estamos aqui a ver que só vivemos no Verão. Não, não, as nossas condições atmosféricas cada vez estão mais ventosas e depois tenho aqui uma recomendação da CDU, com o devido respeito, em que toca a pôr vasos por aqui acima. Vem uma ventania leva isto e questões de segurança, não. Vamos ser reais, vamos tratar das coisas que são os jardins, primeiro, os horizontais, nomeadamente o que está no baluarte, vamos tratar bem disso e não nos vamos pôr a inventar a pôr vasos aqui pela pelas paredes acima. Não faz sentido. Desculpem lá, no meu quintalzinho, para pôr lá uma hortelãzinha ou umas alfacesinhas faz sentido, agora, não pode ser uma política, uma Junta de Freguesia estar aqui colocar vasos por aí acima no betão. -----

Pronto, mais ou menos é isto. Acho que o foco deve ser esse. E tudo o resto, a nossa bancada está de acordo. Mais ou menos. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Senhor Deputado João Monteiro, tem a mão levantada para? -----

Deputado João Monteiro, do Livre: Era para pedir defesa de honra relativamente ao Chega, mas o Senhor Deputado foi-se embora e, portanto, se calhar eu faço a defesa da honra no próximo ponto e não estou a ocupar tempo, pode ser que no próximo ponto o Deputado já cá esteja para responder. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Pois, o Senhor Deputado Luís Matias do Chega, não está, poder-lhe-ei dar a palavra quando o Senhor Deputado, se, regressar ainda dentro deste ponto, portanto, para a defesa da honra. Senhora Deputada Idália Tiago, da CDU, que tem a CDU 5 minutos. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Obrigada Senhora Presidente. Queria só dizer que em relação a nossa Saudação do 1º de maio acrescentamos a UGT, naturalmente. E que em relação à questão dos jardins verticais isto não é uma brincadeira, a proposta que aqui está. A proposta que aqui está não é uma brincadeira, nem é andarmos a espalhar vasos pela Freguesia. É uma coisa séria. E basta experimentar a viver no bairro do Vale e



acordar todos os dias com muro de Betão à frente. Se calhar, de repente o verde passa a fazer sentido. E enfim as propostas da CDU não são brincadeira, são coisas pensadas e com jeito e principalmente a pensar na população e nas pessoas que não têm o privilégio de morar em sítios onde possam ter parques e jardins horizontais. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada. Senhor Deputado Jorge Silva, do PAN. -----

Deputado Jorge Silva, do PAN: Muito boa noite, cumprimentar Senhora Presidente da Assembleia, Senhora Presidente da Junta de Freguesia, todos os Membros representantes das Forças Políticas, os funcionários da Junta de Freguesia que possibilitaram este momento e especialmente, porque a primeira vez que estou aqui, todos os fregueses que aqui estão, porque para além de ser o momento de voto, no momento em que todos nós votamos e exercemos o nosso direito de voto, acho que é muito importante para mim e gosto de sentir que de alguma forma os fregueses estão aqui também a participar noutros momentos de cidadania. -----

Bom, em termos em termos gerais, relativamente às propostas e Moções foram apresentadas eu diria que no por parte do PAN gostaria de destacar, todas as os Votos de Louvor relacionados com as associações que, no fundo contribuíram para as festividades de junho e especialmente todos os marchantes que participaram e contribuíram e contribuem para a coesão e identidade da Freguesia. -----

Dizer que também, reforçar também a proposta do PCP, neste caso, neste caso da CDU, relativamente aos jardins verticais, também nos parece muito pertinente e vai alinhar, estão completamente alinhados com aquilo que é a visão do próprio PAN e a preocupação com o meio ambiente e, especialmente, também dar qualidade de vida às pessoas que vivem na própria Freguesia, numa Freguesia que não tem muito verde e, portanto, isto é um reforço muito positivo. Portanto, não sendo uma proposta do PAN, é claramente também uma proposta PAN e nós saudamos. -----

Numa outra nota. Dizer que era importante que os projetos participativos que sejam aprovados pela Câmara Municipal e também aprovados para serem implementados na Junta de Freguesia, sejam implementados de verdade. Nós temos conhecimento que houve um projeto que era para a questão do Baluarte, portanto, penso que foi um projeto para 2020 e que de alguma forma até 2022, eu só recentemente, a pessoa que que era a



primeira proponente desse mesmo projeto foi informada que não vai ser implementado. E é uma pena, porque de alguma maneira é um desincentivo a essa intervenção cívica, ao envolvimento cívico de todas as pessoas. Estamos a pedir aos participantes, às pessoas, que se envolvam e que apresentem projetos é para que, de alguma forma, eles possam ser implementados. Portanto, por parte do PAN, parece-nos de todo muito desagradável que, de alguma maneira, esses projetos não possam ser implementados ou que possam ser distorcidos e que não possam ser levados a cabo quando ainda para mais foram aprovados.-----

No caso dos Votos de Saudação do PAN, e uma vez estamos no mês de junho, nós apresentamos 2 votos relacionados com o meio ambiente, um especialmente dedicado ao Dia Mundial do Combate à Seca e à Desertificação, no dia 17 de junho nós tivemos o Dia Mundial do Combate à Seca e à Desertificação. É uma problemática cada vez mais premente e importante e, no fundo, trazer este voto de saudação porque é importante sublinhar e apelar, continuar a apelar à consciencialização e relembrar que os recursos naturais estão a escassear, obviamente, e a seca e a utilização dos recursos naturais são muito importantes. Eu, no fundo, peço imensa desculpa, estou aqui a tentar ler, a desertificação dos solos é um problema ambiental do mundo inteiro, mas também se reflete na nossa Junta de Freguesia e, portanto, como tal, este Voto de Saudação. -----

Mas para além deste Voto de Saudação, também um Voto de Saudação ao Dia Mundial do Ambiente, no dia 5 de junho também assinalámos o Dia Mundial do Ambiente e o PAN, mais uma vez neste momento, aproveitar para saudar e sublinhar a importância dos ecossistemas, a importância do ambiente, porque sem esta casa comum que é o ambiente, nós não podemos estar a discutir tudo o resto e, portanto, este nosso Voto de Saudação. Muito obrigado. Disse. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Senhor Deputado João Monteiro, do Livre, para defesa da honra, na medida em que já está presente o Senhor Deputado Luís Matias, do Chega. -----

Deputado João Monteiro, do Livre: Pronto, como já tem vindo a ser habitual, o Luís Matias, do Chega, tem atacado o Livre. Hoje voltou a repetir a proeza e quero esclarecer o que foi dito. O Livre quer governar e quer ser parte da solução. É por isso que aqui está apresentando propostas concretas. Sim, o Livre apoia, tem apoiado, aliás, concorreu com



coligado com o PS e por isso nós damos apoio. Até ao momento não me sinto arrependido, pelo contrário, sinto-me orgulhoso pelo trabalho efetuado. Há coisas a ser feitas? Há sim senhora, vamos fazer, temos tempo para isso. Depois, relativamente às propostas a metro, nós não fazemos propostas a metro, apresentamos propostas concretas, sérias e que vão ao encontro das necessidades da nossa população, ao contrário do Chega, que não apresentou proposta nenhuma. É claro que nos ataca porque nós ofuscamos vocês. Pronto, mas é só isso, e isso que me queria defender. Disse. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Senhora Deputada Sofia Peralta inscreveu-se e do tempo que foi cedido pelo BE tem 40 segundos.-

Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP: É muito rápido, é só porque esqueci-me de acrescentar um ponto relativamente aqui à questão do Baluarte de Santa Apolónia. É que eu gostava de perceber porque é que há um parecer na Câmara Municipal de Lisboa, efetuado pelo Senhor Maycon e eu gostava de saber quais são as valias que o senhor Maycon tem para fazer um parecer para a questão do Forte Santa Apolónia, tendo em conta que, conforme a Lourdes disse, estava um Jardim Urbano e não um parque inclusivo para o plano. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada. Senhor Deputado Luís Matias, do Chega, tem 1 minuto e 10 segundos. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Ó caro Deputado João, eu não ataquei ninguém, sejamos sérios. Tem sido uma constante, um constante ataque por parte do Livre a nós, até mesmo numa Sessão evocativa do 25 de Abril. Aquilo que eu disse aqui, e penso que não ofendi a sua honra, é que é estas propostas que o Deputado, legitimamente e bem, pode apresentar e deve apresentar aqui, a metro, como disse, deviam ser colocadas ali no Executivo porque se vieram coligados – não é? - tinha espaço para ter ali, para estar ali outra Força Política, porque volto a frisar, os eleitores da Freguesia, cerca de quase 28 – 29 mil, portanto, só 4000 votaram no Partido Socialista, portanto, não querem uma governação maioritária e, portanto, estas propostas teriam muito mais cabimento se estivesse no Executivo, é só isso. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Então obrigada Senhor Deputado Luís Matias, esgotou o minuto e dez segundos. Vamos então passar a votação destes documentos. As Senhoras e Senhores Deputados têm os documentos na vossa posse e, portanto, tal como



está decidido regimentalmente, eu irei ler unicamente a que é que diz respeito o voto e quem o apresenta. -----

O **Voto de Louvor nº1/2022**, apresentado pelo CDS/PP, com o título “**Marcha da Penha de França**”, constava do seguinte: -----

“A “*Marcha da Penha de França*”, no passado dia 13 de Junho de 2022, ocupou uma posição de destaque com a obtenção do sétimo lugar, na última edição do concurso das *Marchas Populares de Lisboa*. Convém referir que a “*Marcha da Penha de França*” venceu na categoria de *Melhor Letra*. -----

Em suma, tendo em consideração estes factos supramencionados, os Eleitos do CDS/PP na Assembleia de Freguesia da Penha de França propõem: -----

1. A aprovação de um Voto de Louvor referente ao sucesso obtido pela *Marcha da Penha de França*, no concurso deste ano.” -----

O **Voto de Louvor nº1/2022** teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	2	2	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-

O **Voto de Louvor nº1/2022** foi **aprovada por unanimidade** -----

O **Voto de Louvor nº2/2022**, apresentado pelo CDS/PP, com o título “**Marcha do Alto do Pina**”, constava do seguinte: -----

“A “*Marcha do Alto do Pina*”, no passado dia 13 de Junho de 2022, ocupou uma posição de destaque com a obtenção do terceiro lugar, na última edição do concurso das *Marchas Populares de Lisboa*. Convém referir que a “*Marcha do Alto do Pina*” venceu na categoria de *Melhor Musicalidade*. -----

Em suma, tendo em consideração estes factos supramencionados, os Eleitos do CDS/PP na Assembleia de Freguesia da Penha de França propõem: -----

1. A aprovação de um Voto de Louvor referente ao sucesso obtido pela *Marcha do Alto do Pina*, no concurso deste ano.” -----



O Voto de Louvor nº2/2022 teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	2	2	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-

O Voto de Louvor nº2/2022 foi *aprovada por unanimidade* -----

O Voto de Protesto nº1/2022, apresentado pelo CDS/PP, com o título *“Incumprimento do Executivo da Junta de Freguesia da Penha de França em responder, no prazo legal, aos Eleitos da Assembleia de Freguesia do CDS/PP”*, constava do seguinte: -----

“Na sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia realizada no dia 30 de Dezembro de 2021, o CDS/PP manifestou desagrado quanto ao desrespeito manifestado pela Senhora Presidente do Executivo da Penha de França, no incumprimento do prazo legal de resposta aos Eleitos da Assembleia. -----

Sucedem que mais uma vez, se verifica incumprimento na resposta aos pedidos de esclarecimento, bem como total desrespeito pelo trabalho dos Eleitos da Assembleia de Freguesia. -----

O CDS/PP solicitou esclarecimentos a 20 de Abril 2022, e após quatro pedidos de insistência, a resposta foi recepcionada a 17 de Junho de 2022, enviada directamente pelo Chefe de Gabinete da Senhora Presidente da Junta de Freguesia, ignorando o procedimento normal. -----

Nessa perspectiva, uma vez mais, o prazo de resposta foi amplamente excedido. Tal facto deve-se à indisponibilidade da Presidente do Executivo, que cumpre mandato em regime de não permanência, sendo por isso factual, a sua pouca disponibilidade. -----

Assim sendo, o CDS/PP vem apresentar protesto pela enorme falta de respeito evidenciada, bem como a constante obstaculização do trabalho dos Eleitos. -----

O Voto de Protesto nº1/2022 teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	-	-	2	2	-	-	1	-
Votos contra	7	-	-	-	-	1	-	-
Abstenção	-	3	-	-	2	-	-	1

O Voto de Protesto nº1/2022 foi *reprovado por maioria* -----

O Voto de Protesto nº2/2022, apresentado pelo CDS/PP, com o título “*O Executivo da Junta de Freguesia da Penha de França descuroou completamente a limpeza das Ruas da Freguesia*”, constava do seguinte: -----

“*Face ao recorrente tema, abordado nas Assembleias de Freguesia, anteriormente realizadas, a limpeza na Freguesia tem sido descurada.* -----

Com a chegada do Verão, o aumento das pragas faz-se sentir em várias zonas da Freguesia. -----

São inúmeras as queixas que o CDS/PP tem recebido sobre a proliferação de ratos e baratas nas ruas da Penha de França. -----

As ruas encontram-se repletas de lixo nas/os: -----

- *Estradas;* -----

- *Passeios;* -----

- *Jardins;* -----

- *Contentores comuns na via pública, com dias de recolha definidos;* -----

- *Caixotes do lixo particulares, ou grandes produtores (restauração, mercados, comércio e serviços);* -----

- *Junto da restauração, mercados, comércio e serviços – deveria ser realizada a recolha de vidro e/ou resíduos orgânicos à porta dos estabelecimentos, através de contentores individuais;* -----

- *Resíduos volumosos, verdes, de construção, ou papel/cartão em quantidade superior a 100 kg, espalhados em terrenos por toda a freguesia.* -----

Assim sendo, perante a inactividade da boa resolução do problema da limpeza e recolha de lixo e resíduos, tema sempre recorrente nas anteriores sessões, os eleitos do CDS/PP nesta Assembleia de Freguesia da Penha de França apresentam: -----

1. *Voto de protesto pelo incumprimento, da obrigação do pelouro da Higiene Urbana da Junta de Freguesia da Penha de França, efectuar a limpeza da Freguesia e articular-se com a Câmara Municipal de Lisboa.”* -----

O **Voto de Protesto nº2/2022** teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	-	-	2	2	-	-	1	-
Votos contra	7	-	-	-	-	1	-	-
Abstenção	-	3	-	-	2	-	-	1

O **Voto de Protesto nº2/2022** foi *reprovado por maioria* -----

Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP: Interpelação à Mesa, no voto anterior, o Bloco de Esquerda também se absteve, certo? -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Sim, está aqui a abstenção. -----

Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP: Então, mas 1, 2, 3, 4, 5 são 5. -----

Secretário da mesa da Assembleia: E os da Mesa. -----

Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP: Ah! Mesa, ok, peço desculpa, não estava a ver. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: É que nós também fazemos parte da Assembleia.-----

Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP: Não, não estava a ver agora não. -----

A **Saudação nº4/2022**, apresentada pelo PAN, com o título “**Ao Dia Mundial do Ambiente**”, constava do seguinte: -----

“No dia 5 de junho assinalou-se o Dia Mundial do Ambiente, data que foi instituída em 1972 durante a Conferência de Estocolmo, a primeira subordinada às questões ambientais. -----

Este ano, o tema escolhido pela Organização das Nações Unidas (ONU) é a “A Restauração do Meio Ambiente”, procurando sensibilizar para a importância da conservação dos ecossistemas e de serem necessárias medidas para dar uma resposta urgente à crise climática. -----

A preservação dos ecossistemas não diz respeito apenas às espécies que habitam naquele local. O planeta é um sistema único, interligado, e os impactos ambientais têm graves consequências a nível global. -----

A poluição marinha, a desflorestação e os hábitos de mobilidade e de consumo da população ditam o futuro do planeta e das gerações vindouras, bem como o presente da população atual. -----

Segundo dados da ONU, a degradação dos ecossistemas está já a afetar pelo menos 3,2 mil milhões de pessoas (40% da população mundial) e prevê-se que, até 2050, 700 milhões de pessoas serão forçadas a migrar devido às alterações climáticas. -----

Todos os anos, o mundo perde 10 milhões de hectares de florestas e, em 50 anos, desapareceram cerca de 30% dos ecossistemas naturais de água doce. -----

Num ano marcado por uma crise epidemiológica como a que vivemos, é incontornável destacar que a devastação de habitats e o aumento do contacto entre o ser humano e espécies exóticas poderá desencadear novas zoonoses. -----

“A Restauração do Meio Ambiente” deve, por isso, ser um dos desígnios a nortear-nos desde já e nos anos vindouros, sabendo que este é o momento derradeiro de mudança para um paradigma ecologicamente mais ambicioso, de respeito para com todas as espécies que conosco coabitam o planeta.” -----

A Saudação n°4/2022 teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	2	2	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-

A Saudação n°4/2022 foi **aprovada por unanimidade** -----

A Saudação n°5/2022, apresentada pelo PAN, com o título “**Dia Mundial do Combate à Seca e à Desertificação**”, constava do seguinte: -----

“No passado dia 17 de Junho, assinalámos o Dia Mundial de Combate à Seca e à Desertificação, declarado em 1994 pela Assembleia Geral das Nações Unidas. -----

Este dia marca e apela à consciencialização e relembra que o planeta é só um e os recursos naturais estão a escassear. -----

A falta de água poderá ser uma das maiores batalhas a nível ambiental do século, sendo irreversível. -----

O “vaso” de água doce já diminuiu drasticamente em 19 pontos críticos globais devido ao uso excessivo. É alarmante! -----



Jonathan Farr, analista sénior de políticas para as Alterações Climáticas na WaterAid UK, refere que os governos devem aumentar o seu papel na preservação dos recursos hídricos e fornecer água potável para as populações de maneira sustentável. --

“Estamos a resolver a questão do problema de obter acesso aos recursos hídricos desde o início da civilização. Nós sabemos como fazer. Nós só precisamos administrá-lo e isso tem que ser feito a nível local”. -----

Ter acesso a água limpa é benéfico, como todos sabemos, para a saúde, a educação, a economia e a equidade, de modo que o investimento em ativos de água produz dividendos económicos e sociais. -----

A desertificação dos solos é um problema ambiental no mundo inteiro e todos nós podemos erradicar, sendo mais responsáveis, conscientes e respeitadores do meio ambiente e dos seus recursos naturais. -----

Com o aumento do aquecimento global continuará a ser permitido os avanços das alterações climáticas, que temos vindo a assistir. -----

É, pois, urgente travá-las, é necessário que as intervenções de mitigação por parte dos governos e de todos nós, os próprios governadores do planeta, atuemos para a sua conservação. -----

A desertificação do solo é um problema nosso, é ambiental, é de todos. -----

Além de que, devemos ter atenção, ao que entrou em vigor em 2016, a resolução da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulada “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”. -----

A Agenda comporta 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e pretende conjugar os principais desafios que a Humanidade enfrenta nas várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico e ambiental), através da concretização de 169 metas até 2030. -----

É dado especial enfoque à necessidade de transformação do actual modelo de produção e consumo, de forma a garantir a sustentabilidade do desenvolvimento das sociedades. -----

Assim, o Pessoas – Animais – Natureza, propõe que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, delibere: -----

1. Saudar o dia declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas desde 1994, “Dia Mundial do Combate à Seca e à Desertificação”; -----
2. Manifestar a consciência e a sensibilização perante este problema de seca e desertificação, que coloca em causa a biodiversidade, a saúde, a educação, a economia e a equidade.” -----

A **Saudação n°5/2022** teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	2	2	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-

A **Saudação n°5/2022** foi **aprovada por unanimidade** -----

A **Saudação n°6/2022**, apresentada pela CDU, com o título “**Saudação às Marchas da Penha de França e do Alto do Pina e ao Movimento Associativo e Popular**”, constava do seguinte: -----

“As Marchas Populares, organizadas pela primeira vez em 1932, tinham como objetivo primeiro a instrumentalização do movimento associativo e popular na propaganda do regime, alienando-os daquele que era o seu papel de agitador junto da juventude e do povo português. Este objetivo, numa primeira fase amplamente conseguido, teve um revés quando as coletividades, criativamente, utilizaram as Marchas Populares para contar as histórias dos trabalhadores dos bairros populares, as suas dificuldades, alegrias e o seu dia-a-dia. Uma particularidade que até aos dias de hoje se mantém. -----

Volvidos 90 anos desde a primeira edição, com os últimos dois anos de quase abandono, dificuldades, falta de apoios e em que o associativismo ficou para segundo plano, o povo e a juventude voltaram a trazer para a rua o fruto do seu contributo de horas de dedicação e suor. -----

Considerando que: -----

- As Festas de Lisboa são um ponto alto na promoção social e turística da nossa Cidade; -----



-
- *O êxito da vertente popular das Festas de Lisboa se deve, no fundamental, às Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto; -----*
 - *Os seus dirigentes, sócios e amigos, desenvolveram um imenso trabalho, de valor incalculável, na construção, animação e funcionamento dos Arraiais Populares e na preparação das Marchas de Lisboa; -----*
 - *Fruto do empenho e dedicação dos seus marchantes, dirigentes e associados as marchas do Alto do Pina e da Penha de França se classificaram, respetivamente, nos excelentes 3º e 7º lugares no concurso das Marchas Populares de Lisboa (e alcançaram ainda os melhores lugares noutras classificações do concurso); ----*
 - *Ambas as marchas têm um contributo inestimável para a cultura popular e associativa na Freguesia da Penha de França; -----*
 - *Também os mais jovens dão o seu contributo com alegria e criatividade nas marchas infantis; -----*

Os eleitos da Coligação Democrática Unitária propõem que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 22 de Junho de 2022, delibere: -----

- 1. Saudar os dirigentes e associados do Sporting Clube da Penha e do Ginásio do Alto do Pina; -----*
- 2. Saudar todos os participantes, marchantes, ensaiadores e construtores das Marchas da Penha de França e do Alto do Pina, bem como as Marchas Infantis da freguesia; -----*
- 3. Saudar as Colectividades de Lisboa e as suas Estruturas Representativas pela participação nas Festas de Lisboa e, através delas, todos os dirigentes e sócios que contribuíram, com o seu trabalho voluntário, para o sucesso dos Arraiais Populares; -----*
- 4. Enviar esta saudação: -----*
Ao Sporting Clube da Penha; -----
Ao Ginásio do Alto do Pina; -----
À Associação das Colectividades do Concelho de Lisboa; -----
À Confederação Nacional das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto.” -

A **Saudação n.º6/2022** teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	2	2	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-

A **Saudação n.º6/2022** foi **aprovada por unanimidade** -----

A **Saudação n.º7/2022**, apresentada pela CDU, com o título “**Saudação ao 1.º de Maio - Dia Internacional do Trabalhador**”, constava do seguinte: -----

“No dia 1 de Maio de 1886, em Chicago, centenas de milhares de operários iniciaram uma luta histórica, fazendo uma greve geral reivindicando o estabelecimento da jornada de oito horas de trabalho, sendo reprimidos sem piedade pelas entidades policiais e patronais. Os reflexos internacionais desta importante luta determinaram a declaração do dia 1 de Maio como o Dia Internacional do Trabalhador. Desde então, o movimento operário e sindical e a luta dos trabalhadores têm assumido um papel determinante nas conquistas das condições laborais. -----

Em Portugal, o 1.º de Maio só voltou a ser comemorado livremente a partir de 1974, com o fim do regime fascista que reprimia a celebração deste dia. Hoje em dia são muitas as dificuldades que o país atravessa, nomeadamente em termos de empobrecimento, baixos salários, precariedade, instabilidade, aumento do custo de vida, fragilização das relações de trabalho, pondo em causa direitos conquistados e consagrados na Constituição da República Portuguesa. -----

Assinalar esta data significa valorizar e dignificar a luta de todos os trabalhadores em geral e, especialmente, dos trabalhadores portugueses e das suas organizações representativas, pelo direito ao trabalho, por um trabalho com direitos, contra a precariedade e exploração e por melhores condições de vida. -----

Com efeito, a pandemia de COVID-19 evidenciou esses problemas, sendo de referir que algumas empresas encontraram uma oportunidade para justificar o despedimento de trabalhadores e retirar dividendos das reduções salariais ao abrigo dos processos de lay-off. -----

Celebrar mais uma vez o 1.º de Maio foi não só recordar o significado da luta dos operários de Chicago, mas de todos os trabalhadores em geral e, especialmente, dos

trabalhadores portugueses e dos seus representantes. Foi lutar por um trabalho com direitos, por melhores condições de vida e demonstrou um forte apoio a todos os que lutam por esses direitos, por salários justos e pensões dignas, contra o desemprego e a precariedade, pelo emprego com qualidade e pela valorização do trabalho. -----

Neste sentido, a Assembleia de Freguesia da Penha de França delibera, na sequência da presente proposta dos eleitos da CDU: -----

- 1. Saudar o 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador; -----*
- 2. Saudar todos os trabalhadores e as suas organizações sindicais, manifestando a sua solidariedade com a luta por melhores condições de trabalho e por uma vida digna e com direitos; -----*
- 3. Enviar a presente deliberação à Presidência da República, à Assembleia da República, ao Governo, aos Grupos Parlamentares, à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN) e União Geral de Trabalhadores (UGT).” -----*

Deputado Neira Nunes, do PS: Senhora Presidente, desculpe lá, mas é que acrescentar esse voto, acrescentar esse voto e à UGT. Não, eles já disseram que sim. É frisar isso, no ponto 3. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Desculpe Senhor Deputado, mas o Voto é apresentado pela CDU, tem que ser a CDU... -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Mas desculpe, mas eu fiz uma intervenção a dizer que acrescentamos. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Ah, já fez? -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Sim, sim. Desculpe. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Então, pronto. E será. Portanto, no ponto 3, que é o último ponto – não é? – enviar à CGTP e à UGT. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: É como está e acrescentamos UGT. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Acrescentamos “e à UGT”, portanto, o ponto ficará: “enviar a presente deliberação à Presidência da República, à Assembleia da República, ao Governo, aos Grupos Parlamentares, à Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses, CGTP-IN, e à UGT”. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: União Geral dos Trabalhadores. Por extenso. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: É o nome correto. Vou pôr à votação. Desculpe, Senhor Deputado, não me chegou aqui ponto por ponto, mas muito bem, irei pôr à votação ponto por ponto. -----

A **Saudação n°7/2022** teve a seguinte votação: -----

Ponto n°1	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	2	2	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponto n°2	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	2	2	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-
Ponto n°3	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	-	-	2	1	-	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	2	2	-	-	1	-

O **Ponto n°1** foi *aprovado por unanimidade* -----

O **Ponto n°2** foi *aprovado por unanimidade* -----

O **Ponto n°3** foi *aprovado por maioria* -----

A **Moção n°6/2022**, apresentada pelo Livre, com o título “*Celebrar o 5 de outubro de 1910*”, constava do seguinte: -----

“*No século XX, Portugal assistiu a duas revoluções que viriam a marcar indelevelmente a história do nosso país: a Revolução dos Cravos, a 25 de abril de 1974; e a Implantação da República, a 5 de outubro de 1910.* -----

A mudança do regime monárquico para o regime republicano trouxe consigo políticas progressistas e alterações sociais positivas: -----

- a) *As pessoas deixaram de ser consideradas “súbditos de um rei” e passaram a ser tidas como “cidadãos”, com todos os direitos e dignidade que daí advêm; -----*
- b) *Abandonaram-se títulos nobiliárquicos em prol de uma igualdade entre todos os cidadãos. Deixou-se de valorizar a linhagem para valorizar o mérito, assim como o empenho e a dedicação à causa pública, à Res Publica; -----*

-
- c) *Abandonaram-se os cargos políticos vitalícios e hereditários a favor de cargos políticos eletivos e temporários; -----*
 - d) *Conquistou-se o direito ao sufrágio universal; -----*
 - e) *O Estado tornou-se (quase) laico, manifestando neutralidade no que à religião diz respeito. Por outras palavras, o país deixou de ter uma religião específica de Estado e, em teoria, todas as religiões passaram a merecer igual tratamento; ---*
 - f) *Promoveu-se a educação primária gratuita e obrigatória, assim como um ensino público laico, isto é, neutral em matéria religiosa. Neste contexto, foram importantes organizações como “A Voz do Operário”, a “Sociedade Promotora de Escolas”, ou “A Liga Nacional de Instrução”, entre outras; -----*
 - g) *Instituiu-se um serviço público de registo civil, tornando obrigatório os registos civis de batismo, casamento e óbito; -----*
 - h) *Legislou-se o recurso ao divórcio quando tal fosse vontade dos cônjuges, permitindo o encontro da felicidade em novas relações (Lei do Divórcio, 4 de novembro de 1910); -----*
 - i) *Conquistaram-se direitos para as mulheres, graças ao contributo de feministas republicanas como Adelaide Cabete, Ana de Castro Osório ou Carolina Beatriz Ângelo, entre outras. -----*

Atendendo à importância histórica da implantação da República e dos valores republicanos, o LIVRE vem requerer que na Assembleia de Freguesia reunida a 22 de junho de 2022, se delibere: -----

- a) *Começar a organizar as celebrações da implantação da República o mais rapidamente possível, por parte da Comissão Permanente de Líderes em articulação com o executivo; -----*
- b) *Que as comemorações incluam a homenagem, com deposição de flores, a Republicanos históricos sepultados no Cemitério do Alto de S. João, como é o caso de Manuel Buiça ou Adelaide Cabete, para mencionar apenas dois ilustres personagens da nossa história; -----*
- c) *Que se retome a tradição da marcha desde o Cemitério do Alto de S. João até à estátua de António José de Almeida, com deposição de coroa de flores e discurso por parte dos partidos políticos; -----*

d) *Convidar as organizações que se considerarem relevantes;* -----

e) *Outras propostas decididas em Comissão Permanente de Líderes.”* -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Peço desculpa, pedimos votação ponto por ponto.-

Presidente da Mesa da Assembleia: Ponto por ponto? -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Sim. -----

A **Moção nº6/2022** teve a seguinte votação: -----

Alínea a)	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	-	2	2	-	1	-	1
Votos contra	-	3	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	2	-	1	-
Alínea b)	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	-	-	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	2	2	-	-	-
Alínea c)	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	-	-	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	2	2	-	-	-
Alínea d)	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	-	-	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	2	2	-	-	-
Alínea e)	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	-	2	2	2	1	1	1
Votos contra	-	3	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-

A alínea a) foi *aprovada por maioria* -----

A alínea b) foi *aprovada por maioria* -----

A alínea c) foi *aprovada por maioria* -----

A alínea d) foi *aprovada por maioria* -----

A alínea e) foi *aprovada por maioria* -----



A **Moção n.º7/2022**, apresentada pelo Livre, com o título “**GIRA no Alto de S. João**”, constava do seguinte: -----

“A mobilidade urbana tem sido uma prioridade política nacional e internacional nos últimos anos. Lisboa não fugiu à regra e o anterior executivo camarário implementou um plano ambicioso de apoio à mobilidade suave na capital do país. Porém, o que foi iniciado não foi terminado e, com o atual executivo camarário, o projeto encontra-se parado. -----

Das várias medidas que faziam parte do plano de mobilidade, encontravam-se as bicicletas municipais partilhadas: as GIRA. Olhando para o mapa de distribuição das estações (<https://www.gira-bicicletasdelisboa.pt/descobre-as-estacoes/>), verificamos que as mesmas se encontram localizadas na zona central da cidade e na zona dos Olivais e Parque das Nações, tidas como as zonas nobres da capital. -----

Nesse sentido, o LIVRE recusa que a Freguesia da Penha de França seja tida, pelos responsáveis municipais, como uma zona periférica e de menor importância da cidade, pelo que exige tratamento igual nas políticas de mobilidade. Está na altura do programa da GIRA expandir-se para as restantes freguesias da cidade. Mais se refere que esta é uma proposta que une os vários quadrantes políticos, da esquerda à direita. -----

Assim, o LIVRE vem requerer que na Assembleia de Freguesia reunida a 22 de junho de 2022, se delibere: -----

- a) Que a Junta de Freguesia entre em contacto com a Câmara Municipal de Lisboa no sentido de trazer as GIRA para a freguesia da Penha de França; --*
- b) Que haja pelo menos duas estações GIRA na zona do Alto de S. João, em particular: na Parada do Alto de S. João em frente ao cemitério e na Avenida Mouzinho de Albuquerque, salvo melhor localização justificada por motivos técnicos e/ou por especialistas da área. -----*

Dar conhecimento da presente deliberação ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas, e ao vereador municipal responsável pela mobilidade.” -----

A **Moção nº7/2022** teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	-	2	1	-	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	2	-	-	1	-

A **Moção nº7/2022** foi **aprovada por maioria** -----

A **Recomendação nº8/2022**, apresentada pelo Livre, com o título “**Pela concretização da laicidade no trabalho autárquico**”, constava do seguinte: -----

“A aplicação dos valores da Laicidade na intervenção política apoia-se em dois pressupostos principais que buscam garantir a neutralidade no que à religião diz respeito: -----

a) *A intervenção política e a prática religiosa não se devem misturar;* -----

b) *Quando tal acontece, o tratamento dado deve ser idêntico a todas as religiões.-*

Citando o historiador Amadeu Carvalho Homem, no seu livro “Memorial Republicano”: -----

“O Estado não deverá, assim, privilegiar uma forma de religião em detrimento de todas as demais, pois isso significaria que esse Estado estaria a privilegiar uma parcela de Cidadãos em detrimento dos demais” (p.235) -----

A defesa da Laicidade é importante para todos os cidadãos, em particular para os que professam a religião dominante, pois, caso a tendência religiosa mude, os direitos políticos de todos ficam garantidos independentemente da religião maioritária num dado momento e contexto. -----

Atendendo a que: -----

a) *a Junta de Freguesia tem organizado, e bem, passeios turísticos e culturais;* -

b) *um desses passeios foi ao santuário de Fátima;* -----

c) *o referido passeio foi devidamente justificado pelo interesse e procura por parte dos cidadãos;* -----

Então, o LIVRE, na Assembleia de Freguesia reunida a 22 de junho de 2022, vem recomendar que, de modo a garantir o princípio da neutralidade religiosa, a Junta de Freguesia organize também uma visita à Mesquita e à Sinagoga de Lisboa. -----

Para além da visita ter um carácter turístico e de lazer, poderá desenvolver também um carácter cultural através da troca de experiências com uma cultura e pensamento religioso diferente; promover a tolerância religiosa e social numa freguesia tão diversa como a nossa; e ao mesmo tempo contribuir para combater ideias feitas, preconceitos e teorias da conspiração associadas a essas religiões (por exemplo: a “teoria da grande substituição” ou o antissemitismo). -----

A **Recomendação n°8/2022** teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	-	-	2	1	-	1
Votos contra	-	-	2	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	2	-	-	1	-

A **Recomendação n°8/2022** foi **aprovada por maioria** -----

A **Recomendação n°9/2022**, apresentada pelo Livre, com o título “**Pela existência de um multibanco no Alto de S. João**”, constava do seguinte: -----

“A zona do Alto de S. João compreende uma área significativa para a qual faltam estações de Multibanco. Na zona existe apenas uma máquina de ATM, na Avenida Afonso III, junto a um supermercado, que nem sempre funciona ou nem sempre tem dinheiro disponível. Acresce que os bancos existentes nas imediações da Praça Paiva Couceiro fecharam nos últimos anos e o banco mais próximo é o da Caixa Geral de Depósitos, já na Avenida Morais Soares. Uma caixa ATM para todos os moradores do Alto de S. João, que umas vezes funciona e outras não, é manifestamente insuficiente. Uma caixa de multibanco adicional iria evitar deslocações de longas distâncias, complicadas para uma população envelhecida, assim como iria fomentar o consumo no comércio local. -----

O LIVRE reconhece que o executivo da Junta de Freguesia está a par da situação e que está ativamente à procura de uma solução que não tem sido fácil de encontrar, pois se os moradores reivindicam uma caixa multibanco, os mesmos têm-se demonstrado relutantes em acolher uma máquina junto da sua zona residencial, ou no seu estabelecimento comercial, por receios de insegurança. -----

Perante esta necessidade da população, o LIVRE, na Assembleia de Freguesia reunida a 22 de junho de 2022, vem recomendar que o executivo da Junta de Freguesia

continue empenhado em encontrar uma solução para este problema com a maior celeridade que lhe seja possível. “ -----

A **Recomendação nº9/2022** teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	2	2	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-

A **Recomendação nº9/2022** foi **aprovada por unanimidade** -----

A **Recomendação nº10/2022**, apresentada pelo Livre, com o título “**Pela valorização da cultura científica**”, constava do seguinte: -----

“A Junta de Freguesia tem desenvolvido um programa de passeios culturais, como a visita ao Museu Nacional do Azulejo ou ao Museu do Aljube. O LIVRE aplaude esta iniciativa que considera de grande interesse para a população da nossa freguesia. -----

Atendendo a que o fomento da cultura e da literacia científica são de principal importância para o nosso partido, como é visível nos vários programas políticos apresentados e nas iniciativas desenvolvidas, o LIVRE, na Assembleia de Freguesia reunida a 22 de junho de 2022, vem recomendar que, em momento oportuno, também se desenvolvam visitas ao Museu Nacional de História Natural e da Ciência, assim como ao Pavilhão do Conhecimento - Ciência Viva e ao Oceanário de Lisboa.” -----

A **Recomendação nº10/2022** teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	-	2	2	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	2	-	-	-	-	-

A **Recomendação nº10/2022** foi **aprovada por maioria** -----

A **Recomendação nº11/2022**, apresentada pela CDU, com o título “**Jardins Verticais em Muros de Sustentação**”, constava do seguinte: -----

“As cidades sustentáveis têm como objectivo aliar benefícios socio-económicos às preocupações relativas com o meio ambiente e energia, numa perspectiva de continuidade e manutenção de recursos naturais para as gerações futuras. -----

Tendo em conta a importância deste tema, o aumento da qualidade de vida ao nível económico, social e até de saúde, deve ser contemplado nas políticas públicas. -----

Uma das ferramentas que pode ser utilizada na construção de uma cidade mais sustentável, é a utilização de Jardins Verticais. -----

Já os Jardins Verticais têm como objectivo a minimização do impacto do grande crescimento urbano, providenciando espaços verdes alternativos. -----

De uma forma geral, podemos dizer que as vantagens da utilização de jardins verticais passam por: -----

- Conservação de energia; -----*
- Descarbonização; -----*
- Produção de oxigénio; -----*
- Isolamento acústico; -----*
- Aumento da biodiversidade; -----*
- Filtração de partículas; -----*
- Redução do impacto da água das chuvas e conseqüente reaproveitamento dessa água; -----*
- Criação de zonas de agricultura urbana e; -----*
- Impacto positivo na vida quotidiana das populações residentes na área envolvente. -----*

Assim sendo, é possível implementar uma melhoria das condições do nível de vida das populações na área social, através da melhoria estética do espaço e contribuindo para uma maior ligação das populações aos espaços verdes, melhorando até a sua saúde física e mental. -----

Por outro lado, com a possibilidade de redução de ruído, aumento da biodiversidade e diminuição da temperatura ambiente, pode verificar-se um contributo para a minimização dos impactos do grande crescimento urbano. -----

No caso da Freguesia da Penha de França, acreditamos que existe espaço para a criação e utilização destes espaços verdes alternativos. Assim, os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia da Penha de França vêm por este meio recomendar à JFPF que: -----

1. *Estude e implemente com a CML e/ou com as entidades que considerar relevantes, a criação de jardins verticais nos muros de sustentação (e outros) existentes no Bairro do Vale de Santo António, de forma que os moradores do bairro possam abrir as suas janelas e ver mais do que betão armado; -----*
2. *Estude e implemente, um plano de acção ao nível da Freguesia da Penha de França, com a CML e/ou com as entidades que considerar relevantes, que identifique as necessidades e possibilidades de intervenção nesta área.” -----*

A **Recomendação nº11/2022** teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	-	-	2	1	-	1
Votos contra	-	-	2	2	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	1	-

A **Recomendação nº11/2022** foi **aprovada por maioria** -----

A **Recomendação nº12/2022**, apresentada pelo CDS/PP, com o título “**Pelo cumprimento da criação de parques infantis inclusivos, na Freguesia da Penha de França**”, constava do seguinte: -----

“No passado dia 1 de Junho comemorou-se o Dia Mundial da Criança. -----

O Dia assinala ainda a chamada de atenção para os problemas que as crianças enfrentam, reconhecendo os seus direitos e tendo como objectivo a eliminação de barreiras, diferenças e restrição às liberdades. -----

Num espírito efectivo de inclusão a Assembleia Municipal de Lisboa aprovou por unanimidade, na sua sessão de 9 de Outubro de 2018, uma recomendação do CDS/PP, para a colocação de mobiliário adaptado a crianças portadoras de deficiência nos parques públicos infantis, procedendo a uma intervenção faseada que tivesse em conta a abrangência geográfica dos mesmos. -----

Decorridos quase quatro anos, e apesar da unanimidade em torno da proposta e das melhorias nas acessibilidades, nos jardins e no espaço público, continua por se concretizar uma medida necessária, justa e inclusiva, permitindo que as crianças, independentemente da sua condição física e psicológica, possam partilhar o mesmo espaço público recreativo e lúdico, com segurança. -----

A adaptação aos parques infantis existentes consubstancia-se na colocação de um equipamento adaptado a crianças com deficiência física, designadamente de baloiço (ou outros) adaptado a cadeira de rodas. -----

A competência dos parques infantis é das Juntas de Freguesia, enquanto órgãos de proximidade, têm uma responsabilidade acrescida na promoção da inclusão, acompanhando medidas implementadas por outras Juntas de Freguesia, nos espaços públicos e no mobiliário urbano. -----

Assim sendo, os Eleitos do CDS/PP propõem à Assembleia de Freguesia da Penha de França que recomende à Câmara Municipal de Lisboa que, em articulação com a Junta de Freguesia: -----

- 1. Elabore um plano de implementação de parques infantis inclusivos na Freguesia da Penha de França, priorizando a abrangência territorial da Freguesia no cumprimento dos princípios emanados da recomendação 037/03; -----*
- 2. Avalie a possibilidade de criação, até Dezembro 2022, de 1 parque infantil inclusivo na Freguesia da Penha de França, mês em que se assinala o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência e o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, como acto simbólico e contributo efectivo para uma Penha de França, Freguesia inclusiva para todos.” -----*

A Recomendação nº12/2022 teve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	2	2	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-

A Recomendação nº12/2022 foi *aprovada por unanimidade* -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Declaração de Voto, Senhora Presidente. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Declaração de Voto do Chega. Faz favor, Senhor Deputado. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Só para manter a coerência, a explico porque é que me abstive a no ponto 3 da saudação ao 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador e, já agora, dizer que no mandato anterior eu fui membro do secretariado nacional da



UGT, mas sendo a terceira central existente já há alguns anos no país, a União de Sindicatos Independentes, apesar de não ter assento na concertação social, deviam também considerá-la. É só por isso que me abstive. Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado Luiz Matias. Senhor Deputada Sofia Peralta do CDS-PP, é para uma declaração de voto? Faz favor, Senhora Deputada. -----

Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP: Conforme eu tinha referido ao João, do Livre, portanto, nós não aprovámos esta Recomendação porque não faz referência a outras religiões e porque também entendemos que as visitas a Fátima não têm só um pendor religioso, portanto, também tem a ver muitas vezes com o facto de haver outros monumentos em redor, como nomeadamente o Mosteiro da Batalha e depois faz-se uma ronda pelos monumentos históricos. Eu penso que estar a imputar a estas visitas somente a questão da religiosidade, penso que não é por isso. Essa é uma das minhas Declarações de Voto. -----

Relativamente aos Jardim verticais em muros de sustentação, obviamente que eu concordo com este tipo de medidas, simplesmente acho que são embrionárias numa Junta de Freguesia como a Penha de França, tendo em conta que nem as ruas e aquilo que se passa se consegue manter, quanto mais este género de viveiros que requerem um cuidado extremo e uma grande manutenção. Obrigada. -----

----- **PONTO NÚMERO CINCO** -----

Proposta nº16/2022 – Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia da Penha de França (recolha de resíduos indevidamente depositados junto a ecopontos)

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada, Senhora Deputada. Passamos então ao Ponto Quatro: Informação Escrita da Presidente da Junta de Freguesia, de 1 de março a 30 de abril de 2022, e Informação Financeira de 1 de janeiro a 30 de abril de 2022. Senhora Presidente. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada. Apenas dar umas breves notas sobre este período que já vai um bocadinho distante nas nossas memórias. Mas, na verdade, correspondeu nomeadamente à comemoração do Dia da Mulher, que este ano já pudemos assinalar, como nos anos anteriores, ofertando flores e estando uns com os



outros, não, no caso, umas com as outras, mas foi uma comemoração inclusiva e também incluía os cavalheiros que se quiseram juntar. Está neste momento, ou esteve em curso, está em curso um concurso para bancas no mercado de Sapadores, que acho que é uma informação relevante. A piscina tem-se revelado um sucesso do ponto de vista da procura. Estamos muito satisfeitos e aproveito para adiantar já que no próximo ano letivo vamos também passar a funcionar ao sábado à tarde para tentar corresponder não só a essa procura, como também ao facto de avaliarmos que as famílias hoje em dia têm mais disponibilidade aos fins de semana e, portanto, faz mais sentido que possamos ter um sábado completo em que as pessoas também possam utilizar a piscina. Continuámos a participar na Community Champions League em articulação com a Gebalis, que tem um acordo com a Fundação Benfica, portanto, a equipa da Penha de França continuou a participar não só na parte desportiva, mas também na parte comunitária deste projeto. Continuou a obra da construção, a construção do parque de estacionamento na rua Luiz Monteiro, numa fase já terminal. Estivemos muito tempo à espera da ligação à eletricidade que nos permitisse ter iluminação pública naquele espaço. Como sabem os estacionamentos, os parques de estacionamento precisam muito de iluminação para que as pessoas possam estacionar com segurança, ou um mínimo de segurança e que os carros tenham menos probabilidade de serem vandalizados. Oferecemos atividades letivas durante a interrupção da Páscoa. Celebrámos vários dias e nomeadamente o Dia Internacional da Dança, Dia do Jazz, fizemos as visitas, retomámos as visitas aos museus, a tivemos 2 Juntas no bairro, fizemos 1 orçamento participativo, teatro verde, em termos de apoio ao movimento associativo, fizemos vários empréstimos de viaturas para atividades e deslocações de várias associações de Freguesia, de escuteiros, as escolas, os centros paroquiais, rádio amador e dava uma nota relativamente à execução do orçamento da despesa e da receita, que se cifrou em cerca dos 28%, porque este período ainda é marcado pela ausência dos protocolos de delegação de competências da Câmara e, portanto, por uma diminuição da despesa e também por uma diminuição da receita. E ficava à disposição da Assembleia para as perguntas que entendessem formular, muito obrigada, Senhora Presidente. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Presidente. Senhora Deputada Maria Marreiros, do BE. -----



Deputada Maria Marreiros, do BE: Boa noite. Agora cumprimento todos como deve ser. Boa noite à Senhora Presidente da Mesa, à Senhora Presidente da Junta e restantes Deputados e moradores aqui presentes. Tenho só uma questão relacionada com a reabilitação da Praça do Alto da Parada, do Alto São João, que penso que estava prevista a lançar a obra depois da aprovação no orçamento participativo de 2017, se não me engano, mas agora está inscrita no âmbito do “uma praça em cada bairro” Já percebi que o projeto de execução está agora do lado da Câmara e queria só perceber se tem algum prazo previsto para a execução da obra? Ou não. E era isto só. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada. Senhora Deputada Ana Calado, da CDU. -----

Deputada Ana Calado, da CDU: Obrigada Senhora Presidente. Então, após algumas visitas à Quinta do Lavrado, os eleitos da CDU aperceberam-se de umas novas construções nesse mesmo bairro, junto à ETAR. Dirigimo-nos ao local e falámos com quem lá estava, que nos disse que aquelas construções eram pombais. Concretamente, trata-se da recolocação dos pombais que existiam mais atrás, ao pé da subestação elétrica. Também nos disseram que o Executivo da Junta de Freguesia lhes tinha prometido alcatroar a estrada de acesso aos pombais e fornecer um ponto de abastecimento de água, coisa que até agora não aconteceu. Gostaríamos então de obter algum esclarecimento por parte do executivo se fosse possível, não abdicando da resposta por escrito ao requerimento que já apresentámos, obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada, Senhor Deputado Renato Caldinhas, do PSD. -----

Deputado Renato Caldinhas, do PSD: Já está ligado. Eu vou passar aqui a ler um parágrafo, “*com o intuito de apoiar o comércio local, a 4ª edição do concurso ‘Compre na Penha’ iniciou-se em fevereiro de 2022, tendo sido já realizadas os sorteios de março e abril e comunicados no site os vencedores. Este concurso conta com a participação de cerca de 76 estabelecimentos e o sorteio tem lugar no último dia útil de cada mês, sendo o prémio tanto para o freguês vencedor como para o comerciante, de 100 euros*”. Isto, se tivesse em casa à 1 da manhã, estava a ver aquele Santa Casa de Misericórdia a ver sorteios de valor em dinheiro. Aquilo que eu espere ou aquilo que eu acho que possa estar subentendida àquele parágrafo, é que existe um sorteio, que deve haver um protocolo,



uma regra ou uma norma, como é feito, como é óbvio, mas a minha dúvida continua, se o prémio em dinheiro ou se não é em vale, é dado um vale de 100 euros para fregueses que ganharam esse tal sorteio, mas têm obrigatoriedade de o gastar nas lojas da Freguesia. Portanto, quem leu este parágrafo, fiquei com esta dúvida e com algum receio de que seja desta maneira. -----

Depois, existe aqui, nomeadamente do portal “na minha rua” existe 2 informações contraditórias, uma, que me dá alívio e que as coisas estão a controlar e, a outra, dá-me preocupação. Porquê? Porque diz 42 ocorrências, das quais 35 foram resolvidas. Fantástico. E depois outra página diz “na minha rua” o mesmo projeto, houve 32 ocorrências, das quais 30 foram prontamente resolvidas. Ou seja, aqui está tudo a ser bem resolvido, portanto, há alguma, como é óbvio, também existe, como é óbvio. muitas informações e que têm que ser colocadas aqui nesta informação escrita e, possivelmente, muitas vezes poderá haver este contra, mas eu não... parece que há aqui um aspeto de estar sempre contra, mas efetivamente eu também tenho que reconhecer que efetivamente houve coisas bastante positivas e têm sido feitas nesta Junta Freguesia. -----

Eu tenho estado a par a nível da comunicação. Tem sido uma coisa fantástica, penso que Junta Freguesia da Penha de França talvez até seja um exemplo a nível da comunicação para outras Freguesias. Efetivamente esta festa do arraial foi fantástica. Penso que foi muito bem conseguida. Claro que já existe até a alternativa de haver um sistema de rotação em vários pontos da Freguesia, portanto, mas teve que se começar. E daí eu dou os parabéns a todo esse Executivo, como é óbvio. E, pronto, e da minha na minha parte, efetivamente é o está aqui, é um contributo. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. E eu vou recordar o tempo que cada Força Política tem para este ponto. O PS tem 23 minutos. A CDU tem 15 minutos, mas como já usou algum tempo destes 15 minutos neste momento, em 14 minutos e 15 segundos. O CDS tem 9 minutos. O PSD tem 9 minutos, tendo usado 3 minutos, portanto tem ainda 6 minutos. O BE, que tem 9 minutos, usou um minuto, tem neste momento 8 minutos. O Livre tem 5 minutos, o Chega tem 5 minutos. O PAN tem 5 minutos e posteriormente a Junta irá ter 30 minutos para responder às questões postas pelos diversos Partidos. Senhor Deputado Luís Matias, do Chega. -----



Deputado Luís Matias, do Chega: Muito obrigado Senhora Presidente. Começo pelas pela parte positiva e depois irei a colocar uns pontos menos positivos, direi mesmo negativos. Quase que faço minhas as palavras da bancada ali do PSD relativamente à marca e à comunicação, eu não me recordo se disse aqui, se não o disse, vou referi-lo agora publicamente que eu adoro o símbolo da Freguesia, o símbolo utilizado pelo Executivo, que o criou e, portanto, parabênizo, criou, ou mandou criar, melhor dito. Parabêniza-lo porque à semelhança também do símbolo, eu queria dizer logotipo, estou a olhar para o logotipo, mas também, obviamente gosto do símbolo, mas este tem, tem um impacto comunicativo que eu saúdo. Relembrar também que farei propostas, ou não, quando assim entendermos e que a proposta que nós fizemos para melhoramento da revista Penha, que desde o início tem tido há uma melhor presença, melhor elaboração e, portanto, a proposta que eu aqui trouxe foi chumbada precisamente pela bancada de esquerda. Eu disse e repito, os problemas realmente persistem e é curioso, Senhora Presidente, que o Executivo de Junta foi célere a condenar um artista que, brincadeira ou não, esteve mal no arraial, portanto, na sua intervenção com uma frase homofóbica que eu condeno, obviamente, foram céleres também a hastear a bandeira LGBTQI+. Obviamente, nós percebemos porquê, porque tem mesmo que aceitar os contributos do BE que legitimam a vossa governação sozinha. -----

Mas aquilo que nós, nós moradores, queremos realmente saber é das bancadas das Forças Políticas que legitimam a governação sozinha do Partido Socialista, qual é para este mandato, qual é, de facto, a mais-valia que a Freguesia terá por deixar o Partido Socialista governar sozinho? Aliás, há 3 mandatos. E realmente é triste, Senhora Presidente, não ter havido uma única palavra, portanto, foram céleres a criticarem um artista que convidaram, mas não foram céleres a ter uma palavra para com o falecimento de funcionários, a ter uma palavra para com a morte de um cidadão na rua Morais Soares ainda há bem pouco tempo. -----

E é, de facto, triste a celeridade para uns assuntos e para aqueles que nos importam a nós, que é a nossa segurança, que é o ponto 10, a nossa segurança e o bem-estar, não haver uma única palavra. Já falámos também Comissão de Líderes, a situação da PSP. Esperamos e desejamos que de facto façam pressão para que a PSP evite estas situações como ocorreram há bem pouco tempo. -----



E por último, a questão do desenvolvimento social e da saúde. Eu tinha realmente ficado convicto, também numa anterior Comissão de Líderes, em que foi abordado esse assunto, que tinha ficado explícito que um membro político não pode fazer atendimentos sociais. E de facto vieram, portanto, aqui levantar esta questão mais uma vez. Portanto, a minha questão é, Senhora Presidente, se a Vogal com este Pelouro, a Dona Capitolina, continua ou não a fazer atendimentos sociais e se continua a que título foi a pergunta que eu, presumo, não ouvi respondida. E, para já, Disse. Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado, Senhora Deputada Idália Tiago, da CDU. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Obrigada, Senhora Presidente. É uma intervenção sobre um tema que que já trouxemos várias vezes, em todas as Assembleias, que tem a ver com a situação dos trabalhadores da Junta de Freguesia. E é no seguimento de vários requerimentos que nós já apresentámos e, portanto, as respostas que o Executivo tem dado aos vários requerimentos que apresentámos sobre a situação dos trabalhadores da Junta comprovam o que já desconfiávamos, por um lado, que a situação não é justa para os trabalhadores e que o PS na Junta de Freguesia da Penha de França é pouco recomendável enquanto empregador. Além do pagamento dos vencimentos e pouco mais cumpre do que nas suas obrigações legais, existe excesso e reiterada prática de vínculos precários que, inclusivamente ultrapassam as vagas no quadro pessoal. A formação profissional é escassa e inócua na maior parte das situações. Não existe formação em matéria de segurança e saúde no trabalho, como a Lei nº102/2009 obriga e os trabalhadores na carreira de assistente operacional são os mais negligenciados relativamente à segurança no emprego e à formação profissional. Para além disso, a Junta de Freguesia não paga o suplemento de penosidade e de insalubridade aos trabalhadores com vínculos precários, claro, e neste aspeto podia ter dado um passo significativo e exemplar, aplicando a alteração remuneratória por opção gestonária. Pelo contrário, prefere escudar-se no Orçamento de Estado que por acaso foi construído por um Governo do próprio partido e aprovado na Assembleia da República, também por maioria do seu partido. Portanto, são claras, na nossa opinião, as opções. São políticas, marcadamente políticas e claramente opções de classe com as quais não estamos de acordo e estaremos atentos a esta situação,



porque nos parece que é fundamental para um órgão como este, ser bom empregador. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada. Senhora Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP. -----

Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP: Relativamente à informação escrita da Senhora Presidente, portanto, eu estive a ler o dossier e por ter lido este dossier é que resolvi fazer um Voto de Protesto e foi com grande espanto que vejo que as restantes Forças Políticas acham que a Freguesia da Penha de França, que é uma Freguesia que não tem problemas com a higiene urbana, porque tendo em conta que todos votaram contra o Voto de Protesto do CDS. -----

Relativamente ao Senhor Deputado, eu só lhe queria lembrar que já foram enviadas para a Junta várias informações relativamente ao problema grave das baratas que há aqui na Rua de Sousa, agora não me recordo os nomes das ruas, mas aqui por cima exatamente do local onde nós estamos há uma grave infestação de baratas. -----

Relativamente também à informação escrita da Senhora Presidente. lamento mais uma vez que o teatro tenha sido descurado, tendo em conta que havia um projeto fantástico na Penha de França, que foi um projeto pioneiro que era as oficinas de teatro da Penha de França, a que tinha 23 alunos e que inclusivo, esses alunos, alguns com limitações físicas e psicológicas e era um projeto de soltar que mais uma vez não vejo na informação escrita da Senhora Presidente e também não, não vi a informação relativa à rede de cuidadores, portanto isso é uma promessa que foi feita ao CDS, mas que não está na informação escrita da Senhora Presidente relativamente à rede de cuidadores, pelo que eu me parece, pelo menos foi a aquilo que eu estive a avaliar. -----

Continuo aqui, relativamente à comunicação, eu já numa Assembleia anterior demonstrei o meu desagrado pelo facto de serem gastas verbas extremamente avultadas relativamente à comunicação, avenças de milhares de euros, e penso que obviamente o logotipo, como disse o Deputado do Chega, é um logotipo muito bem conseguido, mas não vejo comunicação suficiente na Freguesia para realmente este este montante que foi gasto com a comunicação? Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada. Senhor Deputado João Monteiro, do Livre. -----



Deputado João Monteiro, do Livre: Obrigado Senhora Presidente. Não poderia deixar de mencionar o que também alguns camaradas mencionaram antes. A celeridade na resposta dada àquele caso de um comentário homofóbico realizado por um artista convidado, mas também mencionar a afirmação que o Executivo elaborou de que se soubesse dessa posição, não recorreria, não teria recorrido à sua contratação. Isto é bom, é positivo, porque não sofre rápida dar uma resposta como marcou a sua posição relativamente a um tema que importa a todos os cidadãos? Não interessa só um grupo interessa a todos, porque a nossa comunidade é diversa, como eu já falei. E é nessa diversidade que existe uma vantagem para todos nós. Todos nós nos sentimos bem, acho eu, numa comunidade diversa e essa comunidade diversa, foi defendida pelo Executivo e nós no Livre elogiamos e valorizamos isso. Depois há um fator que se calhar o Deputado Luís Matias não sabe por ter sido muito recente, aconteceu há muito pouco tempo, que foi um caso, digamos, de criminalidade, um roubo aqui numa loja do Alto de São João. E, portanto, é natural que não tenha sabido ainda desse dessa situação, a situação já foi encaminhada, já está resolvida, mas devo esclarecer uma coisa, não, devo esclarecer uma coisa, eu fui ao local, fui ver o que é que se passava sei que o executivo está a par disso e em menos de 24 horas o Executivo, a Senhora Presidente da Junta de Freguesia, acho que não é inconfidência nenhuma dizer isto, foi averiguar também o que é que se passava e já pediu mais policiamento. Isto para dizer o quê? Que nem nós no Livre, nem o Executivo, que é uma crítica que eu ouço muitas vezes é injusta e por isso é que eu tenho, eu não tenho de defender o PS, mas às vezes sinto essa necessidade, porque vocês são injustos. Nem o Livre, nem o PS, nem o Executivo não... têm estado atentos ao Alto de São João, que estão sempre a dizer que é uma zona esquecida da Freguesia, isso não é verdade, o Executivo está atento e procura a segurança da população aqui, tanto que já pediu mais policiamento. É só esse esclarecimento queria fazer. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Senhor Deputado Gonçalo Gomes, da CDU. -----

Deputado Gonçalo Gomes, da CDU: Obrigado Senhora Presidente. Gostaríamos também de questionar o Executivo sobre o facto de o lado esquerdo da Rua Barão Sabrosa, portanto, no sentido do Areeiro - Morais Soares não ter qualquer papeleira. E a pergunta que colocamos é se existe algum impedimento para tal acontecer e se há alguma



justificação. Saudamos ainda a abertura do parque de estacionamento da Rua Luís Monteiro, criando mais de 125 lugares de estacionamento. No entanto, gostaríamos que o executivo pudesse explicar tanta demora na construção e abertura deste parque. Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Senhor Deputado Fernando Esteves, do BE. -----

Deputado Fernando Esteves, do BE: Boa noite mais uma vez. Eram 2 pequenas coisas. Eu só queria responder à Deputada do CDS. Ficou muito surpreendida por o seu voto de protesto, se eu não estou em erro, ter sido rejeitado. Eu penso que a razão é pela sua radicalidade. Ou seja, quando diz “o Executivo da Junta de Freguesia da Penha de França, descurou completamente a limpeza das ruas da Freguesia”, descurou completamente, quer dizer, a meu ver, isto é um bocadinho chocante porque na realidade, quer dizer, com certeza que terá muitos defeitos, mas enfim, não será a 100%. Quando descurou completamente, eu acho que é um bocadinho radical esta posição e por isso nós abstivemos, pronto. Era só essa questão. -----

A outra questão que eu queria colocar, não sei se é oportuno, portanto, como é sabido eu hoje estou aqui, enfim, a substituir um colega, um camarada. Eu sempre soube que o Bloco de Esquerda sempre teve, enfim, uma posição muito favorável à questão do bem-estar animal e também sei, sabemos, que é essa é também uma questão bastante sensível por parte, em geral do, enfim, de outras forças, nomeadamente do Partido Socialista e nomeadamente pela Presidente da Junta. O que é que é, ma vez que estou hoje aqui, não sei se voltarei, o que é que, há alguma preocupação, há alguns projetos nesse sentido? Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Senhora Deputada Maria de Lourdes Borges, do PSD. -----

Deputada Maria de Lourdes Borges, do PSD: Só para responder ali ao colega de bancada do Livre. O assunto do policiamento que abordou há bocado tem sido comentado em todas as Comissões de Líder e apresentado alguns casos que têm acontecido na Freguesia. Não só deste lado de São João, como do antigo lado só de Penha de França. Portanto, nem tudo é como se diz. -----



Em relação aqui à informação escrita e no 4.6 da página 16, a Comissão Social de Freguesia, diz aqui que há um grupo de trabalho de empregabilidade da Comissão Social de Freguesia e no sentido deste grupo de trabalho gostaria de saber se todas as entidades que estão discriminadas nas Opções do Plano, na que é a Comissão na página 30, se são convocadas para estes grupos de trabalho? É só o que tenho a dizer. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada. Senhora Deputada Idália Tiago, da CDU. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Obrigada Senhora Presidente. A CDU não votou contra a proposta do CDS. Absteve-se. Mas o que eu queria dizer sobre a questão da limpeza e da higiene, era importante que nós, quando pensamos em apoiar as transferências de competências e quando apoiamos partidos que defendem a transferência de competências, depois temos que pensar o que é que isso resulta na prática. E aquilo que nós encontramos nas ruas hoje é muito resultado desta política e destas opções e estas opções são opções governamentais, é verdade, e são opções que depois têm o apoio na localmente e, portanto, não dá para ter tudo. Se nós apoiamos uma determinada forma de funcionamento que tem a ver com a transferência de competências que não é normalmente acompanhada dos meios necessários, sejam materiais, sejam humanos e nem sequer será competência local, deveria ser uma competência central, se nós apoiamos isto, depois não nos podemos queixar de que há lixo, há a ervas, há não sei o quê. Portanto, é, claro que nos podemos queixar, mas é uma questão de coerência e, portanto, se nós apoiamos um determinado funcionamento, a prática está à vista. Muito do que se passa com a questão da higiene urbana tem a ver precisamente com esta forma de trabalhar e com esta estas opções políticas, que são feitas centralmente e localmente, com as quais a CDU está contra, obviamente. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada. Senhor Deputado Luís Matias, do Chega, que tem 25 segundos. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Muito obrigado. Eu acho que com o eco não se ouviu muito bem aquilo que eu digo, portanto eu vou repetir. Não houve uma palavra do Executivo da Junta no falecimento de funcionários da Junta de Freguesia. E não houve há semanas, antes da questão do Arraial, com crime de um cidadão, dizem rixas dos grupos



diversos de diversidade que falou, aconteceu nos números 82-84. Portanto, nada a ver com Alto São João, ok? Ao lado da pastelaria. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhor Deputado, o seu tempo terminou. Muito obrigada. Senhora Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP e, neste momento, o CDS tem 6 minutos e 35 segundos. -----

Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP: Relativamente ao Deputado do BE, eu queria dizer o seguinte, eu quando digo descurou completamente, é porque eu faço de vez em quando recolha fotográfica daquilo que se passa na Freguesia e envio para, enviava, neste caso, para a pessoa responsável pela higiene urbana. E o que é facto é que eu enviei isso há 1 ano e ela continua lá e em todas aquelas fotografias que eu enviei continua tudo igual e tudo na mesma. Por isso eu acho na legitimidade dizer que realmente a Junta de Freguesia descurou completamente porque efetivamente nós que estamos na rua e que apercebemos a acumulação do lixo, percebemos a falta de higiene das ruas, reportamos a situação, vamos lá no passado um mês ou 2 e está tudo na mesma, a meu ver e na minha humilde opinião, é descurar completamente. Relativamente à questão da delegação de competências, os partidos políticos, eu já referi aqui anteriormente, há partidos políticos como o PCP e como os Verdes, que neste caso englobam a CDU, que existe uma grande disciplina no sentido daquilo que efetivamente, defender aquilo que o partido defende. No CDS, conforme eu já expliquei, eu, por exemplo, sou contra a delegação de competências quando as mesmas não há uma averiguação por parte de quem quer delegar se a Junta de Freguesia, neste caso é o que estamos a falar, está em condições de que sejam delegadas essas competências. Portanto, na minha opinião, essas competências devem ser delegadas quando existe um conjunto de opções por parte do Executivo, que realmente pode existir uma confiança para essa delegação de competências, o que, na minha opinião, neste caso, na opinião do CDS da Penha de França, não acontece nesta Freguesia. Poderá eventualmente acontecer em outras, não nesta Freguesia e, portanto, eu oponho-me à delegação de competências nesta Freguesia. Tenho colegas meus do CDS que também se opõem em outras Freguesias, portanto, é uma questão de política interna, pronto. Nós temos esta liberdade de opinião, assim como também em outros assuntos, há colegas nossos que são completamente a favor da eutanásia e outros que são contra a eutanásia defendemos políticas contra a eutanásia, no entanto, no nosso partido, existem



peessoas a favor da eutanásia, portanto, isto tem a ver com as liberdades existentes dentro do nosso partido. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada. Senhor Deputado Jorge Silva, do PAN. -----

Deputado Jorge Silva, do PAN: Obrigado Senhora Presidente. Em termos gerais, é dizer que da informação prestada consideramos que a questão da cultura ela é bastante importante, no entanto, ela parece-nos muito ao longo destes 3, destes 4 meses, muitos esparsa e solta e sempre com eventos muito, muito pouco coesos, o que da nossa parte nos parece demonstrar uma pouca preocupação com a questão da cultura e mais com a apresentação de eventos pontuais. Isto no caso da cultura. Eu gostava de perguntar também no caso do mercado de sapadores, porque é que existem tão poucos lugares ocupados e o que é que a Junta de Freguesia está a promover para promover a dinâmica do próprio espaço? Porque vemos com 7 ou 8 e só estão 2 a 2 a trabalhar, pelo menos aquilo que está aqui no termos do registo e sendo no mercado de Sapadores, no fundo um mercado também interessante que pode agregar dinâmica e coesão no próprio território, porque é que está um bocadinho quase ao abandono, na prática, é a perceção com que se fica. Não é bem assim. E também verifico, no caso do programa Penha Liga SOS Sénior, verificamos que o programa dinamiza um contato telefónico por semana aos seus utentes, neste caso 34 e, no entanto, só realizaram 65 chamadas quando, ao longo dos 2 meses ou pelo menos 3 meses, deviam ter sido realizadas no mínimo 300 chamadas. Portanto, perguntava-lhe qual o motivo porque é que foram feitas poucas chamadas neste caso no próprio programa que para nós nos parece muito importante porque apela, digamos, e mantém essa ligação a pessoas que estão sozinhas e estão em casa. Portanto, qual foi o motivo é porque é que não foram feitas mais chamadas? E, depois também no caso do bem-estar animal, por último, sentimos que, como é óbvio, no caso do PAN, todo o trabalho é sempre insuficiente, portanto, tudo o que possam fazer é sempre insuficiente. No entanto, e por isso deixava-lhe esta pergunta que era para quando a implementação do protocolo com os veterinários da Junta de Freguesia para que os fregueses da Junta de Freguesia possam aceder a cuidados de veterinários para os seus animais de companhia. Portanto, uma vez que olhando para aquilo que foi feito ou realizado, pelo menos não



está, não foi ainda iniciado, portanto, para quando, uma vez que isto ficou acordado para este ano? Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Senhor Deputado Neira Nunes, do PS. -----

Deputado Neira Nunes, do PS: Muito obrigado Senhora Presidente. Eu era para perguntar ao Senhor Deputado Luís Matias, para ser informada quantas autarquias, câmaras e Juntas de Freguesia que não são governadas em minoria. Em democracia, governa-se em minoria e inclusive a própria Câmara de Lisboa. Se sabe. A Senhora Deputada Sofia Peralta, a competência ou incompetência, as pessoas têm que ter conhecimentos para saberem avaliar quem é e quem não é incompetente. A não ser que seja só as Freguesias do PS. As Freguesias do PS são incompetentes e isso, se for o CDS é competente. Pronto. Obrigado, estou esclarecido. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Terminou, Senhor Deputado? Senhor Deputado Luís Matias, esgotou o seu tempo. Quanto tempo é que o PS dá, Senhor Deputado, quanto tempo? Senhor Deputado Neira Nunes, quanto tempo é que o PS dá ao Chega? 30 segundos? Senhor Deputado Luís Matias, do Chega, tem 30 segundos, cedidos pelo PS. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Muito obrigado. Então muito obrigado ao PS, na figura do companheiro Neira Nunes, muito obrigado. Isto é quase inédito, quase inédito. Portanto, isto é um bom sinal para a nossa democracia. É óbvio que... -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhor Deputado, se tem são 30 segundos e eu sou muito rígida na contagem dos tempos. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Senhora Presidente, acabou de me interromper. Eu ia já concluir. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Não, Senhor Deputado, aproveite. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Eu ia já concluir. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhor Deputado, foi-lhe dado 30 segundos e os 30 segundos é para o senhor deputado dizer o que achar. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Quanto tempo é que, em quanto tempo ia quando fui interrompido? -----



Presidente da Mesa da Assembleia: Não. Faz favor tem, não é para diálogo, seja com quem for. -----

Deputado Luís Matias, Chega: Não, não, é mesmo para agradecer o tempo e dizer que obviamente que nas autarquias e vive-se muito esta esta situação de querer governar sozinhos, mas o que é facto é que os eleitores da Penha não deram maioria absoluta ao PS. Já há muitos mandatos e quero dizer aqui uma coisa, a última vez que eu me recordo que o PSD governou a Penha de França, ex Penha de França, tinha no Executivo o Partido Comunista Português. Disse. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado, não tenho mais nenhuma inscrição. Senhora Presidente da Junta tem um máximo de 30 minutos para responder. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada Senhora Presidente, vou tentar não gastar o tempo todo. Mas começo por dizer que quem esteve na Junta com o PSD foi o PS, não foi o PCP. Não, então, falou da Penha de França ou de São João? Ah, da Penha de França. Desculpe, eu estava a pensar em São João. Ah sim, sim. Não, desculpe. Eu só ouvi São João, não ouvi Penha de França e, portanto, não, em São João esteve o PS. O PS, aliás, esteve sempre com todos os Executivos, o que revela espírito democrático e de viabilização da vontade popular, que, aliás, é uma, é uma questão que coloca, mas não tem a ver com a nossa informação escrita. Bom, a nossa informação, esta informação escrita refere-se ao período de 1 de março a 30 de abril e eu comecei por dizer, há bocadinho quando falei, nós às vezes esquecemos e a nossa memória ar tem mais aquilo que é mais recente e isso é natural. Mas na verdade, quando nós chegamos à Assembleia de Freguesia, já estamos a falar de um período que já está ligeiramente distante e por isso, não por nenhum motivo, mas apenas para corrigir cronologicamente a questão da rede de cuidadores não está aqui porque foi no dia 12 de maio e esta informação termina a 30 de abril, portanto, constará da próxima informação. Por exemplo, o arraial também não está nesta informação porque é tudo posterior, a abertura do Parque da Luís Monteiro também não, mas o atraso, sim, eu já tinha feito menção a isso. O atraso não foi da construção, o atraso foi de um problema crónico que existe na cidade de Lisboa e creio que no país inteiro, pelo que me dizem, que é da ligação à eletricidade, portanto, a instalação de um contador definitivo, a eletrificação, dar energia elétrica a qualquer obra nova é uma coisa



que demora imenso tempo e, no caso concreto do espaço de estacionamento, precisamente por causa do sentimento de segurança das pessoas relativamente a si próprias e aos bens de que são proprietárias, nunca a vamos a funcionar sem ter a iluminação pública ligada para que as pessoas, por motivos óbvios, se sintam confortáveis a usar, a deixar lá o seu carro. -----

Retomando agora a ordem pela as intervenções foram feitas e as perguntas foram colocadas. A requalificação da Parada do Alto São João, de facto, fazia parte do projeto uma praça em cada bairro, foi um pedido feito pela Junta de Freguesia da Penha de França em 2012, portanto a seguir à reforma administrativa, e demorou este tempo todo e está agora na fase da adjudicação da empreitada. É uma obra da Câmara Municipal. A Junta, a única intervenção que teve foi de facto pedir que fosse essa Praça da Freguesia a ser requalificada. Depois, já houve 2 sessões públicas, houve uma reformulação do projeto e agora, finalmente, a informação que temos da Câmara Municipal é que já foi adjudicada a empreitada. Não temos qualquer indicação quanto ao prazo. Esperamos que a obra decorra o mais depressa possível. -----

A questão dos pombais na Quinta do Lavrado é uma questão que teve a ver com a instalação e entrada em funcionamento da subestação da EDP e, portanto, os pombais já lá existiam e quando foi construída a nova subestação foi prometido aos columbófilos que os pombais seriam relocados e, portanto, foi uma intervenção feita pela EDP e pela Câmara Municipal de Lisboa. Talvez que essas promessas tenham sido feitas pela Câmara Municipal, de qualquer das maneiras nós vamos falar com a Câmara Municipal para saber, mas esta é informação que temos, não temos informação de que as coisas não estivessem a correr bem, mas vamos certificar e vamos obviamente dar resposta ao Requerimento do PCP que, tanto quanto sei, deu entrada há poucos dias. -----

O concurso de comércio da Penha, portanto, o que acontece é que as pessoas recebem vouchers para voltar a comprar nos estabelecimentos aderentes da Freguesia. Portanto, o objetivo é promover, dinamizar o comércio da Freguesia. -----

Relativamente ao portal “a minha rua”, pois, há muitas ocorrências que são indevidamente classificadas como sendo resolvidas. Às vezes, o facto de serem sinalizadas à entidade competente, que aqui no caso é a Câmara Municipal, faz com que administrativamente elas sejam consideradas resolvidas. Nem sempre isso significa que



o problema em concreto da vida das pessoas já esteja resolvido. É muito frequente, por exemplo, buracos a causados por problemas de saneamento, que precisam de empreitadas próprias, não podem ser tapados porque estão à espera de uma empreitada de saneamento, serem dados como resolvidos porque se estão sinalizados à Câmara Municipal e, portanto, às vezes há aqui esse desfasamento entre a realidade e aquilo que diz o portal “a minha rua”. -----

Relativamente à revista Penha, eu volto a dizer que ela é uma excelente ferramenta de comunicação para todos nós eleitos e eu creio que posso dizer isto com segurança. Creio que a Assembleia de Freguesia também tem essa impressão, essa perceção de que a revista que chega a todas as caixas de correio e que ‘e bem recebida pelos moradores da Freguesia, precisamente porque é uma revista autêntica no sentido de que espelha, dá voz à população da Freguesia muito mais do que aos eleitos, certamente muito mais do que os eleitos da Junta. A nossa preocupação é sempre dar voz aos moradores, contar histórias e melhorar o sentimento de pertença, fazer com que as pessoas se revejam nesta Freguesia que se sintam refletidas naquela revista. É uma revista da Freguesia, não é uma revista da Junta. Nunca quis que fosse uma revista da Junta e muito menos que fosse um corpo estranho na Freguesia e eu acho que esse objetivo nós conseguimos e, portanto, acho que tem uma mistura equilibrada da informação política, da informação, da Junta, da informação, da Assembleia e da vida da comunidade. -----

Relativamente às questões da segurança que já ontem me tinham sido transmitidas na reunião da Conferência de Líderes e outras que hoje me foram transmitidas tive oportunidade tal como havia dito ontem na reunião, portanto, oficiámos a Polícia de Segurança Pública, não só colocando questões como pedindo reforço do policiamento, do reforço do patrulhamento e marcando uma reunião para abordarmos estes assuntos. Os assuntos em concreto têm 2 vias, porque às vezes também como sabem, depende da apresentação de queixa. Isto é, a polícia às vezes toma conhecimento de ocorrências, mas há ocorrências de que a polícia só pode saber e conhecer se o cidadão, a vítima apresenta a queixa e nem sempre, às vezes, as pessoas se dão a esse trabalho e, portanto, também há aqui uma componente pedagógica e apelo a que as pessoas façam isso, até porque só assim efetivamente se pode saber o que se passa e só assim se pode trabalhar para as resolver. -----



Relativamente aos atendimentos sociais, não há aqui nenhum equívoco. Aquilo que a Junta disse é aquilo que a Junta faz na sequência de recomendações e de vários debates, até em sede de Comissão, que fizemos no sentido de prestar o melhor serviço e fazê-lo enquadrado naquilo que é a legislação em vigor, separámos completamente aquilo que é o atendimento social feito por profissionais de atendimento social daquilo que é o contato do eleito e, portanto, hoje em dia há 2 momentos separados. Há um momento em que há o atendimento social, a realização da avaliação socioeconómica dos agregados familiar e aquilo que é o contato com o eleito, porque às vezes, como aqui disse e repito, muitas vezes as pessoas que a nós recorrem não sabem exatamente que problema têm, ou a que resposta é que podem aceder e, portanto, às vezes o eleito, tal como eu quando recebo moradores, tento ajudar as pessoas no sentido de explicar qual é a resposta mais adequada, também quando vão diretamente à ao desenvolvimento social a situação é a mesma e, portanto, são recebidos por um eleito e são encaminhados para a resposta de que precisam que tanto pode ser a assistente social, como pode ser a psicóloga, como pode ser a psiquiatra e, portanto, uma coisa não preclude a outra, nem substitui a outra e nenhum e ninguém tira o lugar a ninguém. Relativamente às questões de recursos humanos que colocam. Nós recorreremos preferencialmente, a formação profissional oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa, que é uma oferta de qualidade que nos merece confiança, não tem esta esta impressão, esta perceção de que haja grupos profissionais menos a contemplados em termos de receber formação profissional. Sinto que às vezes, isso sim, são os próprios trabalhadores que têm uma certa reticência em frequentar formação profissional e às vezes temos que ser nós, nós a Junta enquanto entidade empregadora, a fazer uma certa pedagogia, uma certa insistência no sentido de os trabalhadores frequentarem a formação profissional a que têm direito e que devem receber. relativamente às questões do subsídio de insalubridade, como sabem, a Junta de Freguesia da Penha de França sempre cumpriu a legislação em vigor desde que os trabalhadores vieram da Câmara. A questão que sempre se colocou foi a de haver habilitação legal bastante, como sabem. A resposta a que se refere e que eu disse e reitero, o PCP pode sempre propor na Assembleia da República a alteração do enquadramento legal. Esta situação já está resolvida, mas de qualquer maneira, num momento anterior, o Partido Socialista por si próprio não teria força para propor essa alteração legal. -----



Relativamente à questão das pragas, de facto confirmo que recebemos hoje uma informação de existência de pragas, de baratas nomeadamente, que prontamente foi reportada à Câmara Municipal de Lisboa. Como sabem, é a entidade competente, a Junta não tem meios e, portanto, quando temos situações de pragas, reportamos aos serviços da Câmara que intervêm. o que também digo e repito é que muitas vezes quando se intervém, quanto está uma praga num sítio, as pragas têm tendência de fugir para outro sítio e, portanto, nota-se aumento noutras zonas contíguas. Mas estamos sempre atentos e, portanto, o que nós fazemos aqui é intermediar com os serviços da Câmara Municipal. Relativamente à questão da papeleira que nos foi colocada, a avaliação da avaliação da pertinência da colocação do aumento de papeleiras é feita pela Câmara Municipal, portanto, vamos reportar à Câmara Municipal para avaliação. Parece-me a mim fazer sentido que todo um lado da rua deva ter pelo menos uma papeleira e, portanto, acompanho, diria eu, essa pergunta. -----

Relativamente ao bem-estar animal, aquilo que neste momento mais faz falta e que nós precisamos e vamos brevemente fazer uma campanha nesse sentido, são as famílias de acolhimento temporário. É um problema que existe, não é exclusivo da Penha de França, piorou no tempo da pandemia, ou seja, temos vários animais esterilizados, prontos para ser adotados, mas que não encontram famílias que os queiram e, portanto, às vezes há aqui um tempo em que é preciso encontrar outras famílias e, portanto, apelamos a quem possa, a quem tenha condições, quem acha que possa ser útil a esta causa, que se voluntarie e que ajude a ajudar os animais. -----

Relativamente aos grupos de trabalho do desenvolvimento social, houve de facto uma quebra das reuniões durante o período da pandemia. Estamos a retomá-las e, portanto, é possível já tenha havido workshops e que não tenha sido possível contactar e contar com a participação de todas as entidades, mas vamos retomar isso tão breve quanto possível, na tentativa de ser uma oferta abrangente e que todos possam participar. Relativamente ao mercado de Sapadores, estão 2 bancas a concurso, como sabem. Há 2 bancas de venda de peixe. O mercado de Sapadores do ponto de vista das bancas puras e duras de venda de frutas e legumes já há muito tempo que estava mais vocacionado para restaurantes do que propriamente a venda a cidadãos privados, a não empresas, digamos assim, tem havido um movimento no sentido da abertura de mais restaurantes, de restauração e de



alguma evolução do mercado e que nós temos também acarinhado e fomentado, porque achamos que não só vai de encontro a uma certa procura que existe hoje em dia, como também nos permite ir ocupando sucessivamente as bancas. Já tivemos mais bancas desocupadas do que temos presentemente e, portanto, pensamos que este tem sido tem vindo a ser uma evolução positiva. Concomitantemente a isto reiterámos a Câmara Municipal de Lisboa a necessidade de fazer intervenções de fundo, nomeadamente resolver problemas estruturais que já vinham do tempo em que a gestão era camarária. Nomeadamente infiltrações e que precisa ali de uma intervenção de fundo para que o mercado possa servir, mesmo nesta sua nova roupagem, nesta sua nova versão mais moderna e menos virada para a venda de alimentos em banca, diria eu. -----

Depois, a questão do Penha Liga. O Penha Liga de facto é como descreve, mas também tem a ver um bocadinho com aquela que é a vontade das pessoas que estão inscritas, ou seja, nós telefonamos às pessoas que querem receber as chamadas na medida em que nos pedem que o façamos e com a periodicidade que querem, ou seja, combinamos e, portanto, umas recebem com uma periodicidade mais frequente, outras com menos e, portanto, talvez isso ajude a explicar os números que refere. De qualquer das maneiras. vou debruçar-me melhor sobre esse assunto e depois mandarei uma resposta por escrito, mas esta é a filosofia de base do projeto, ou seja, nós não nos impomos às pessoas. Há pessoas que querem mais chamadas, há pessoas que querem menos e, portanto, vamos gerindo. Até porque a vida das pessoas vai mudando. Às vezes há pessoas que estão cá, há pessoas que às vezes vão para a terra. Houve também muitas pessoas que durante o período da pandemia foram para a terra. Enfim, há aqui e alterações nos hábitos e nas rotinas das pessoas que talvez ajudem a explicar isso. Mas como digo, vou debruçar-me mais sobre esse assunto. -----

Por fim, relativamente à questão que coloca da celebração de protocolos com veterinários da Freguesia, esses protocolos já existem, o que é que o que é que acontece neste momento? Nós damos prioridade a prestar cuidados veterinários às famílias carenciadas, isto é, que em articulação com o pelouro do desenvolvimento social já têm processo de avaliação socioeconómica constituído e que são pessoas que têm dificuldade em fazer face ao custo dos tratamentos veterinários. Não fará sentido, como compreende, estar a alocar recursos públicos a ajudar a custear tratamentos veterinários a famílias que



não tenham a dificuldades financeiras e que os possam custear de modo próprio. Portanto, temos sim protocolos com todos os veterinários da Freguesia que querem colaborar com a Junta numa base de ajudar as famílias carenciadas e não de forma universal a todas as pessoas que tenham animais de estimação a seu cargo. Não, não é assim que funciona porque os recursos são limitados, como imagina e, portanto, tem sempre que haver um equilíbrio entre aquilo que oferecemos e a necessidade das pessoas. E ficava por aqui, Senhora Presidente. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Presidente, chegámos ao fim deste ponto e vamos passar ao Ponto Cinco. -----

----- **PONTO NÚMERO CINCO** -----

Proposta nº16/2022 – Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia da Penha de França (recolha de resíduos indevidamente depositados junto a ecopontos)

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Presidente, chegámos ao fim deste ponto e vamos passar ao Ponto Cinco. A Proposta nº16/2022 que diz respeito ao Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia da Penha de França. A recolha de resíduos indevidamente depositados junto aos ecopontos. Senhora Presidente? -----

Presidente da Junta de Freguesia: Muito obrigada. Apenas para dar nota, tal como já havia dito, que a Junta de Freguesia da Penha de França reputa de muito positivo o facto de a Câmara Municipal de Lisboa manter estes protocolos de delegação de competências na área da higiene urbana que são, de facto, um contributo para o reforço, robustecimento e a melhoria dos serviços prestados na Freguesia. Em concreto, esta questão dos ecopontos, que tem 2 componentes, uma componente que é às vezes uma certa dificuldade que os serviços municipais têm em fazer a recolha, o vazamento dos contentores dos ecopontos e, portanto, que eles às vezes estão cheios, mas depois também têm uma componente civismo que tem a ver com o facto de às vezes as pessoas não se darem sequer ao trabalho, infelizmente, abrirem os contentores e de se limitarem a depositar os sacos à volta das eco ilhas e, portanto, criam-se depósitos de resíduos que são desagradáveis, são insalubres, não são estéticos e, portanto, consideramos que é uma mais-valia, embora, como sempre diga nestas matérias, uma Freguesia muito limpa, não



é que se limpa muitas vezes é que suja pouco e, portanto, melhor seria que não houvesse a necessidade de fazer esta recolha em torno dos ecopontos. Mas como digo, como nem sempre se consegue fazer o vazamento atempado dos contentores, às vezes há sacos de resíduos depositados porque pura e simplesmente os contentores já estão cheios e, portanto, esta delegação de competências, em suma é importante para no sentido de manter a Freguesia mais limpa. Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Presidente. Senhora Deputada Idália Tiago, da CDU. -----

Deputada Idália Tiago, da CDU: Pois, temos uma visão completamente diferente nesta questão da transferência de competências e este serve para este ponto e para o seguinte porque para nós, por uma questão de princípio, temos sido contra porque pensamos que se corre o risco e numa boa parte dos casos é um facto, de se colocar em causa também a universalidade de alguns direitos consagrados na Constituição e o que a prática nos tem mostrado é mais ou menos o caos. Se nós olharmos para as questões da higiene urbana em particular, temos um bom exemplo, as necessidades são bem superiores às capacidades, as discrepâncias de valores entre as várias áreas da cidade são evidentes também, sem que se percebam também bem quais são os critérios. Já para não falar de que é a reboque desta transferência de competências que também se prolonga e propaga a precaridade laboral. Esta questão da limpeza, nós não resolvemos a questão da limpeza pedindo às pessoas para não porem, para tirarem o lixo de casa ou para manterem o lixo em casa. Nem se resolve o problema da limpeza não sujando porque o lixo existe e nós fazemo-lo todos os dias e como não dá para mudar de pessoas também, temos vários processos, um, da educação e das mentalidades e da forma como nós educamos as pessoas e os filhos e os preparamos para o tratamento do lixo e para cuidar do espaço público. Mas temos que tratar dele e não podemos ignorar, portanto e depois a responsabilidade pública das entidades, se o lixo está sistematicamente, é que estas queixas não são pontuais, se o lixo está sistematicamente naqueles sítios a mais, precisa de mais recolha e não basta dizer que passou por lá se recolheu e dali um bocado, já estava. Se sistematicamente há ali espalhado pela cidade ou pela Freguesia, é porque é necessária mais recolha e mais meios. Mais meios materiais e humanos e, portanto, é um processo que são 2 áreas, mas a não podemos é ficar com as ruas sujas porque o carro já passou. E,



portanto, isto não é uma queixa pontual nem de uma pessoa, é permanente em todo o lado. Toda a gente se queixa, todos nós vemos e é recorrente também a queixa aqui, portanto, não adianta dizer que já se passou por lá e que as pessoas não podem pôr ao lado porque está cheio é porque devia estar vazio. A questão é esta, obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada. Senhor Deputado Luís Matias, do Chega. -----

Deputado Luís Matias, do Chega: Muito obrigado Senhora Presidente. Para esta questão eu vou utilizar uma metáfora. Permitam-me primeiro saudar as jovens e os jovens Deputados e Membros desta Assembleia de Freguesia, que eu acho que a vossa presença é cada vez mais importante e também, obviamente a juventude que de vizinhos que que estão ainda há aqui a assistir e que vêm também cada vez mais, como eu disse ao início, às assembleias. E que sejam eles e que sejam as a juventude a varrer a esta situação e este este problema que é recorrente, já há uma quantidade de anos. Eu concordo que tenha que haver mais recolha, mas eu já assisti a que a recolha e, reparem, ecopontos em que cuja função é recolher, portanto, vidros, papel e plástico e que são autênticas ilhas de lixo à volta. Eu já assisti, no início do dia, ver a recolha do lixo a passar e no final do dia estar a ilha lá outra vez. Portanto, tem que haver, eu sinceramente também já nem sei como é que se há resolver esta questão. Mais pedagogia? Mais e envolvência da comunidade e de maior cidadania? Mas se calhar também temos que chegar ao ponto de fiscalização e de coimas, porque isto já é recorrente, isto já aos anos que se vem a passar e, portanto, eu compreendo que vocês também não são, não têm que ter o ónus da culpa, não é? Obviamente, mas isto é impossível. Mais recolha, sim, mas também a maior fiscalização e maior apelo para que as pessoas não estraguem aquilo que é de todos nós, porque estamos a falar de saúde pública e de bem-estar. E é realmente é triste, pois atrai, atrai animais, a bicharada, as pragas etc. E depois há vizinhos que que que sofrem na pele porque estão perto dos ecopontos e daquelas ilhas que realmente é de bradar aos céus. E mais, já agora dizer também, porque vários vizinhos também já têm alertado para esta questão, há carrinhas a virem descarregar. Não sei se são da Freguesia, se não são, mas vêm descarregar para esses ecopontos lixos e enfim, entulho de obras e etc. Não só nos ecopontos, mas também em algumas partes da Freguesia. Portanto, eu apelo a que a comunidade também intervenha e seja mais participativa, porque também não compete à

Freguesia ser um órgão fiscalizador e enfim, aplicar coimas a torto e a direito e depois aqui d'el rei, que o que querem é mais dinheiro, mas tem que haver uma resolução prática deste problema que existe aos anos. Eu volto a frisar, existe aos anos higiene urbana na Freguesia é um caos. Eu já nem falo, eu sou alfacinha com muita honra e orgulho, mas já nem falo na cidade toda, aquilo que me preocupa é a minha Freguesia, disse. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Não registo mais nenhuma inscrição, irei pôr à votação a proposta nº16/2022, referente ao Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia da Penha de França e referente à recolha de resíduos indevidamente depositados junto a ecopontos. --

A **Proposta nº16/2022** obteve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	-	-	2	2	1	-	1
Votos contra	-	3	2	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	1	-

A **Proposta nº16/2022** foi *aprovada por maioria*. -----

----- PUNTO NÚMERO SEIS -----

Proposta nº17/2022 – Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia da Penha de França (Manutenção de Espaços Verdes e Áreas Expectantes Municipais)

Presidente da Mesa da Assembleia: Passamos ao Ponto Seis. Proposta nº17/2022 - Contrato Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia da Penha de França, referente à manutenção de espaços verdes e áreas expectantes municipais. Não registo inscrições. Senhora deputada Sofia Peralta, do CDS-PP. -----

Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP: Relativamente a esta delegação de competências e quem tem ido à Assembleia Municipal tem-se apercebido do que é que se está a passar, e está aqui um elemento do PAN que sabe disso perfeitamente, a questão dos espaços verdes, isto está absolutamente caótico porque desde dizerem que conseguem tirar árvores já adultas para fazer obra e depois voltar a pô-las. Desde cortarem os ramos das árvores até um ponto em que elas simplesmente morrem, portanto, é o que eu digo. Portanto, esta delegação de competências, antes de se fazer a delegação, tinha que se ter



uma equipa de excelência na Câmara Municipal de Lisboa para fazer a manutenção dos espaços verdes, para fazer a manutenção de tudo o que tem a ver com a área da natureza, porque cada vez mais existem exigências relativamente a essas questões e nós a passearmos por Lisboa percebemos que há uma série de árvores que morreram, que estão plantadas nos sítios mais absurdos porque vão ter que ser tiradas porque ou estão a ir para a estrada ou estão a danificar a via pública, portanto, quer dizer, isto é a mesma coisa, isto faz-se um exercício político pelo topo e não pela base. Quer dizer, agora vamos decidir assim, mas tudo isto tem que ser estruturado. E, relativamente à higiene urbana, é a mesma coisa, nós sabemos que a higiene urbana tem grandes dificuldades porque não há formação, não há motivação, as pessoas andam na rua, andam a fazer um trabalho e não são motivadas, não existem incentivos, portanto, isto tem que mudar. Estas políticas têm que mudar. Aquilo que o CDS acha é que todos os municípios deviam, ao contrário da CDU, é que o município devia ser tratado como uma empresa em que deveria haver prémios para quem realmente trabalha como deve ser, para quem faz, para quem realmente se dedica à causa pública e ao espaço público e infelizmente não acontece e aquilo que nós vemos hoje em dia é cada vez mais desmotivação nestes trabalhadores, portanto, estas pessoas estão a trabalhar completamente desmotivadas, com ordenados absolutamente irrisórios e, a meu ver e do CDS, onde as pessoas mais importantes que trabalham na cidade de Lisboa, porque são elas que limpam todos os dias a cidade, são elas que limpam os jardins, são elas que tratam do espaço público e deviam ser muito valorizadas e não aquilo que se passa atualmente. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada. Senhor Deputado Jorge Silva, do PAN. -----

Deputado Jorge Silva, do PAN: Sim, muito obrigado Senhora Presidente. Só para fazer um comentário mais geral ou genérico. É aquilo que nos preocupa um bocadinho por parte do PAN e se nós, em termos da própria Câmara Municipal temos algumas questões quanto à forma como tem sido feita a manutenção e é feita a manutenção das árvores e dos espaços verdes em toda a cidade, mais nos preocupa no caso da própria Junta de Freguesia e deixar aqui no fundo o alerta, ao passar esta mesma competência para a Junta de Freguesia e que uma haja uma tomada de consciência, uma sensibilização por parte da Junta de Freguesia para que haja um cuidado específico nessa mesma



manutenção dos espaços verdes e, portanto, reforçar. Isto pode ser uma desvantagem, mas também pode ser uma vantagem o facto de passar para uma escala mais pequena pode também facilitar esse cuidado que nós não temos visto em termos da própria Câmara Municipal e temos, nos devidos lugares, temos chamado a atenção. Aproveitávamos agora que este momento para que uma vez que isto vai passar para a Junta de Freguesia que haja esse cuidado mais aprofundado com os espaços verdes. É uma responsabilidade nossa e passará a ser ainda mais nossa, porque é na Junta de Freguesia. Muito obrigado.-

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Não registo, mais nenhuma inscrição. Vamos então votar a proposta nº17/2022, que diz respeito ao Contrato de Delegação de Competências entre o Município de Lisboa e a Freguesia da Penha de França e referente à manutenção dos espaços verdes e áreas expectantes municipais. -----

A Proposta nº17/2022 obteve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	-	-	2	2	1	1	1
Votos contra	-	3	2	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-

A Proposta nº17/2022 foi *aprovada por maioria* -----

PONTO NÚMERO SETE

Proposta nº18/2022 – Contrato Interadministrativo de Cooperação entre o Município de Lisboa e a Freguesia da Penha de França (Higiene Urbana)

Presidente da Mesa da Assembleia: Ponto Sete. Proposta nº18/2022 - Contrato Interadministrativo de cooperação entre o Município de Lisboa e a Freguesia da Penha de França, dizendo respeito à higiene urbana. Não registo nenhum pedido de intervenção. Posto isto, vou pôr a votação. -----



A Proposta nº18/2022 obteve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	-	-	2	2	1	-	1
Votos contra	-	3	2	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	1	-

A Proposta nº18/2022 foi *aprovada por maioria* -----

PONTO NÚMERO OITO

Proposta nº19/2022 – 2ª Revisão Orçamental de 2022

Presidente da Mesa da Assembleia: Temos o Ponto Oito, que é a Proposta nº19/2022 e que diz respeito à Segunda Revisão Orçamental de 2022. Senhora Presidente. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Sim, sim, só para dar uma nota que isto é uma consequência lógica do facto de termos que acomodar estas verbas e, portanto, é por esse motivo que se faz a revisão orçamental. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Senhora deputada Ana Calado, da CDU. -----

Deputada Ana Calado, da CDU: Obrigada, Senhora Presidente. Nós também queremos deixar só a nota tendo em consideração os nossos sentidos de voto e até o que votámos contra o orçamento por discordância total com as prioridades e opções que estiveram subjacentes à construção desse documento, naturalmente não podemos estar de acordo com a revisão orçamental apresentada. Obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada. Senhor Deputado Jorge Silva, do PAN. -----

Deputado Jorge Silva, do PAN: Muito obrigado Senhora Presidente. Eu prometo que não vou intervir mais vezes. Só para deixar a nota de que nos pareceu que os valores são escassos para fazer face às necessidades. Obviamente, isto é como disse a Senhora Presidente da Junta de Freguesia, isto é um passo lógico, claro, mas aqui chegados a este momento, parece-nos a nós que este valor, estes valores são insuficientes e há um ou outro contrato de minuta, por exemplo, que faz referência à possibilidade de os valores serem revistos para baixo, mas nunca vi nenhum deles, por exemplo, a possibilidade de os valores serem revistos para cima, ou seja, o valor é atribuído, está fechado e, portanto,



quanto muito ele pode ser revisto para baixo e, portanto, deixamos aqui esta nota e esta preocupação que pode ser insuficiente face às necessidades. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Não registando mais nenhum pedido de intervenção, vamos votar a proposta nº19/2022, que diz respeito à Segunda Revisão Orçamental de 2022. -----

A **Proposta nº19/2022** obteve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	-	-	-	2	1	-	1
Votos contra	-	3	-	-	-	-	1	-
Abstenção	-	-	2	2	-	-	-	-

A **Proposta nº19/2022** foi *aprovada por maioria* -----

PONTO NÚMERO NOVE

Proposta nº20/2022 – Nomeação de Auditor Externo para a Revisão e Certificação das Contas da Freguesia da Penha de França referentes aos anos de 2022 a 2024

Presidente da Mesa da Assembleia: Passamos ao Ponto Nove - Proposta nº20/2022. Nomeação de auditor externo para a revisão e certificação das contas da Freguesia da Penha de França, referentes aos anos de 2022 a 2024. Senhora Presidente da Junta. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Obrigada Senhora Presidente, apenas para dar nota à Assembleia que por motivos de transparência e concorrência consultámos as maiores empresas do mercado, para além de termos consultado a empresa que já trabalhava com a Junta de Freguesia, e não recebemos sequer resposta das outras entidades e, portanto, continuamos com a empresa com a qual já trabalhávamos e relativamente à qual estávamos satisfeitos. Muito obrigada. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Presidente. Não registo nenhum pedido de intervenção, vamos então votar a proposta nº20/2022, nomeação de auditor externo para a revisão e certificação das contas da Freguesia da Penha de França, referente aos anos de 2022 a 2024. -----

A Proposta nº20/2022 obteve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	2	2	1	-	-
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	1	1

A Proposta nº20/2022 foi *aprovada por maioria* -----

PONTO NÚMERO DEZ

Proposta nº14/2022 – Alteração ao Regulamento Geral de Taxas, Preços e Outras Receitas da Freguesia da Penha de França e às Respetivas Tabelas de Taxas e de Preços

Presidente da Mesa da Assembleia: Ponto Dez. Proposta nº14/2022 - alteração ao Regulamento de taxas, preços e outras receitas da Freguesia da Penha de França e às respetivas tabelas de taxas e de preços. Senhora Presidente da Junta. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Ia só dar uma nota de enquadramento, explicar as razões pelas quais procedemos a esta proposta de alteração tem a ver no fundo, com uma adaptação à passagem do tempo e à alteração dos serviços que a Junta presta, mantendo sempre as isenções que já existiam, distinguindo mais os recenseados dos não recenseados, privilegiando o atendimento online em detrimento do atendimento físico, sobretudo porque estatisticamente o recurso ao atendimento físico presencial é cada vez mais para atestados de cidadãos estrangeiros e que, portanto, não são recenseados e, portanto, não estão abrangidos pelas isenções e que podem com facilidade resolver os seus assuntos pela Internet através das ferramentas online que já existiam, mas que a pandemia veio reforçar ainda mais, cobrança de estacionamento por motociclos no mercado de Sapadores, que também era uma procura que nós tínhamos uma necessidade que existia e que não estava contemplada na tabela de preços, a cobrança, uma vez que investimos na requalificação do espaço multiusos e como fonte de arrecadação de receitas, cobrança de valores pela utilização do espaço multiuso, nomeadamente para reuniões e festas, o que seja, ou seja, distinguindo os fins sociais daqueles que sejam fins meramente privados e que, portanto, achamos justificado com o investimento que a Junta fez no sentido de requalificar aquele espaço e de dar melhores condições aos moradores



de Freguesia que a utilizam para a prática desportiva, nomeadamente e, por fim, não só para além da correção de erros materiais, para a introdução da cobrança de uma taxa de 10 cêntimos pela utilização da casa de banho da Paiva Couceiro porque constatámos que a casa de banho automática sem cobrança de nenhum valor pela utilização, estava a ser objeto de vandalismo e, portanto, infelizmente tivemos que recuar na medida que tínhamos tomado de disponibilizar a casa de banho pública gratuitamente, porque infelizmente foi vandalizada várias vezes, teve que ser reparada e desde que começámos a cobrar, infelizmente, diminuíram os atos de vandalismo. Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Presidente, Senhor Deputado Gonçalo Gomes, da CDU. -----

Deputado Gonçalo Gomes, da CDU: Obrigado Senhora Presidente. Nós entendemos que antes de se aumentar os valores a cobrar a população, sobretudo numa altura em que o aumento do custo de vida pesa de forma bastante preocupante nos orçamentos das famílias, é importante que se encontrem outras formas de poupar, nomeadamente, por exemplo, a comunicação. Obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhor Deputado. Senhora deputada Sofia Peralta, do CDS-PP. -----

Deputada Sofia Peralta, do CDS-PP: Eu gostava só aqui de salvaguardar uma situação no caso do multiusos porque infelizmente isso já se passou noutras Freguesias e noutros municípios. Quando o multiuso começa a ter uma gestão privada, o que acontece é que muitas vezes são descuradas as ações sociais em detrimento das ações privadas, ou seja, aqueles que pagam têm prioridade porque estão a pagar e as ações sociais acabam por ser descuradas. E isso já aconteceu em vários sítios e infelizmente foi me reportado algumas vezes e eu gostaria, e vamos estar vigilantes relativamente a essa situação, porque é importante que haja aqui uma prioridade naquilo que é as ações a nível social e eventualmente, depois de se fazer essa agenda, então assim sim, ver se nas horas que estão vagas, poder então disponibilizar os pavilhões para jogos para festas privadas e tudo isso porque senão acontece o que já aconteceu em alguns sítios em que quando a comunidade que no fundo é para quem é o pavilhão e para quem foi pago o pavilhão, quando a



comunidade quer usufruir desse pavilhão, o pavilhão já está alugado com 4 ou 5 meses de antecedência e, portanto, gostava de salvaguardar esta questão. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Deputada. Não registo mais nenhum pedido de intervenção, vamos então votar a Proposta nº14/2022, referente à alteração ao Regulamento geral de taxas, preços e outras receitas da Freguesia da Penha de França e às respetivas tabelas de taxas e de preços. -----

A Proposta nº14/2022 obteve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	-	-	-	2	1	1	1
Votos contra	-	3	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	2	2	-	-	-	-

A Proposta nº14/2022 foi *aprovada por maioria* -----

----- PONTO NÚMERO ONZE -----

Proposta nº6/2022 – Ratificação de Protocolo de Cooperação celebrado entre a Freguesia da Penha de França e a Polícia de Segurança Pública

Presidente da Mesa da Assembleia: Ponto Onze e último Ponto da Ordem de Trabalhos, Proposta nº6/2022, ratificação de protocolo de cooperação celebrado entre a Freguesia da Penha de França e a Polícia de Segurança Pública. -----

Presidente da Junta de Freguesia: Senhora Presidente, se me permite. Obrigada, e era só dar uma nota, ou seja, a quando da abertura da piscina recebemos por parte da Direção Nacional da Polícia de Segurança Pública, uma manifestação de interesse de utilização em regime Livre, nas horas não procuradas e onde não há classes entre o meio-dia às 17:00, pelos profissionais da Polícia de Segurança Pública e, portanto, nesse sentido celebrámos um protocolo para utilização com condições especiais, portanto, um valor especial, tendo conta como contrapartida para a Freguesia, a promoção de visitas aos claustros da do convento, que é um imóvel classificado, onde fica a sede da Polícia de Segurança Pública e, portanto, é nesse sentido que trazemos à Assembleia este protocolo. Muito obrigado. -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Muito obrigada Senhora Presidente. Não registando nenhum pedido de intervenção, vamos então votar a Proposta nº6/2022,



ratificação do Protocolo de cooperação celebrado entre a Freguesia da Penha de França e a Polícia de Segurança Pública. -----

A **Proposta nº6/2022** obteve a seguinte votação: -----

	PS	CDU	CDS/PP	PSD	BE	Livre	Chega	PAN
Votos a favor	7	3	2	2	2	1	1	1
Votos contra	-	-	-	-	-	-	-	-
Abstenção	-	-	-	-	-	-	-	-

A **Proposta nº6/2022** foi *aprovada por unanimidade* -----

Presidente da Mesa da Assembleia: Chegámos ao fim da nossa ordem de trabalhos que vou pôr à votação Ata em minuta. Ata em minuta a provada por unanimidade. Senhoras e Senhores Deputados, Senhora Presidente da Junta, Senhores Membros da Junta, terminámos antes da meia-noite e queria desejar a todos, àqueles principalmente que vão de férias, um bom período de descanso e ver-nos-emos em plenário em setembro. Muito obrigada. Muito boa noite. -----

Constatando não haver mais intervenções, deu por encerrada a Sessão, pelas vinte e três horas e cinquenta e oito minutos, da qual se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente, pelo Primeiro e pela Segunda Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia de Freguesia. -----

O Funcionário

Alexandre Ribeiro

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia

João Carlos Ventura Ramos

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia

Maria Luísa Vicente Mendes

A Segunda Secretária da Mesa da Assembleia

Elsa Maria Noura do Sacramento